

André Santachiara Fossaluzza

DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL DE UM ALOJAMENTO ESTUDANTIL
PÚBLICO E DA COMUNIDADE DO ENTORNO: UM ESTUDO DA
RELAÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE E A SOCIEDADE

Orientadora: Maria de Lourdes Spazziani
Co-orientador: Francisco Luiz Araújo Câmara

Botucatu
2011

André Santachiara Fossaluzza

**DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL DE UM ALOJAMENTO ESTUDANTIL
PÚBLICO E DA COMUNIDADE DO ENTORNO: UM ESTUDO DA
RELAÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE E A SOCIEDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto de Biociências da Universidade Estadual
Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Campus de
Botucatu, para obtenção do título de Bacharel em
Ciências Biológicas

Orientadora: Maria de Lourdes Spazziani
Co-orientador: Francisco Luiz Araújo Câmara

Botucatu

2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA SEÇÃO TÉC. AQUIS. TRATAMENTO DA INFORM.
DIVISÃO DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO - CAMPUS DE BOTUCATU - UNESP
BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL: *ROSEMEIRE APARECIDA VICENTE*

Fossaluzza, André Santachiara.

Diagnóstico socioambiental de um alojamento estudantil público e da comunidade do entorno: um estudo da relação entre a universidade e a sociedade / André Santachiara Fossaluzza. – Botucatu : [s.n.], 2011

Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Ciências Biológicas) -
Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Botucatu

Orientador: Maria de Lourdes Spazziani

Capes: 70807043

1. Alojamento para estudantes. 2. Qualidade ambiental. 3.
Responsabilidade social.

Palavras-chave: Educação ambiental; Intervenção educacional;
Permacultura; Permanência estudantil; Responsabilidade social.

Dedico este trabalho a todas as pessoas que de alguma forma passaram por minha vida e me fizeram ser quem sou hoje, um ser humano incompleto e mutável, mas com uma permanente vontade de transformar o mundo...

Agradecimentos

Agradecer a todas as pessoas e situações que gostaria não foi uma tarefa fácil. Desculpo-me, desde já, caso tenha esquecido alguém ou algo por aqui...

Aos meus familiares, em especial meus pais, Otávio Donizetti Fossaluzza e Maria Aparecida Santachiara Fossaluzza, meu irmão Ricardo Santachiara Fossaluzza e meu primo-irmão Andrey Ricardo Niculuzio, lá em Americana, pelo amor e suporte incondicionais, apesar de todas as escolhas diferentes que decidi fazer.

Aos grandes amigos e amigas que fiz nos lugares onde morei em Botucatu (República JNE, Moradia Estudantil, Caverna do Dragão e Toca do Migué), especialmente aos meus praticamente irmãos Thiago Rezende (Bulldog) e Enio Yoshinori Hayasaka (Japaguei), ao grupo de amigos e agregados da Caverna e a portuguesa Cátia Silva. A convivência com vocês foi a essência necessária para me tornar o que sou hoje.

A minha grande companheira nestes últimos 4 anos, Fernanda Helena Palermo (Mirrada), por todo amor e felicidade, nos bons e maus momentos que pudemos compartilhar até agora.

À Professora Maria de Lourdes Spazziani e ao Professor Francisco Luiz Araújo Câmara, pela brilhante orientação neste trabalho de pesquisa e em outros projetos de extensão universitária, além das inúmeras valiosas conversas.

À Botucatu, cidade dos bons ares, por ter me recebido tão bem em 2005, e por seus belíssimos lugares e pessoas. Agradeço por todas as boas lembranças que seus mirantes, cachoeiras e a cuesta me trouxeram.

Ao meu meio de transporte, a bicicleta, e companhia nas íngremes ruas e na esburacada e perigosa Rodovia Antonio Butignolli ao longo destes anos. Apenas lamento a não construção da ciclovia para que pudéssemos aproveitar melhor e com mais segurança o belo caminho até Rubião Júnior...

Aos poucos, mas ainda existentes e verdadeiros amigos e amigas de Americana, por termos mantido nossos laços mesmo com tantos anos de distanciamento: Aline Galvão, Mariana Alves, Diego Henrique Dias e Bruno Barban.

Às gloriosas XLI turmas de Ciências Biológicas da UNESP de Botucatu, das quais tive o prazer de fazer parte, seja pelos questionamentos e atuação despertados no período integral ou pela diversão e crescimento cultivadas no período noturno. Um especial agradecimento às moradoras e agregadas da República Gandaia, por todos os bons momentos que pudemos compartilhar nos anos de Licenciatura.

A todos os professores, professoras e outros profissionais dos quais tive o prazer de ser orientado e desenvolver projetos de pesquisa e extensão ou, simplesmente, ter longas e construtivas conversas: Irani de Quagio Grassiotto, Manfred Von Ostehrrot, Elza Maria Guimarães Soares, Tomaz Amaral Lotufo, Lucas Lotufo Brant, Luiz Roberto Hernandez Bicudo, Maria Dalva Cesário, Suelyn da Luz, Sílvia Mitiko Nishida, Lin Chau Ming, Marília Freitas de Campos Tozoni-Reis e Luciana Lunardi Campos.

À extensão universitária, componente manco do tripé que compõe a Universidade, por ter me proporcionado atividades que aproximam a Universidade pública da sociedade, mesmo com escasso financiamento e falta de reconhecimento.

Aos amigos e amigas servidores técnico-administrativos do campus de Rubião Júnior da UNESP, por toda a ajuda no desenvolvimento de trabalhos e solução de problemas. Em especial às Seções de Manutenção Geral e Zeladoria da AG, Seção de Graduação do IB, Diretoria e Vice-Diretoria do IB, Secretaria do GAC e à Diretoria Técnica Acadêmica do IB.

Às pessoas que acreditaram no meu trabalho como professor de inglês, por terem contribuído muito para minha permanência na Universidade.

À Moradia Estudantil da UNESP, campus de Botucatu e aos seus atuais e antigos moradores e moradoras, por terem permitido a realização deste trabalho e pelo convívio ao longo destes anos. Agradeço a vocês por termos conseguido, conjuntamente, reorganizar a Moradia, lutar pela sua reforma e criar dois projetos de extensão num lugar esquecido.

Aos moradores dos bairros do entorno da Moradia Estudantil da UNESP, por terem me recebido tão bem durante a realização deste trabalho.

À Área de Vivência, Centro Acadêmico “V de Junho” e Seção da Bio, por terem me dado a oportunidade de um crescimento pessoal e político que não pude encontrar em qualquer outro espaço na Universidade. A vivência em encontros (EREBS e ENEBs e, porque não, Interbios), reuniões semanais, fóruns, manifestações, bolos filosóficos, bicicletadas, Bios na Rua, jornais, comissões e órgãos colegiados foi um fator essencial na minha formação. Sabemos que, apesar das dificuldades, as lutas serão um dia recompensadas...

À Permacultura e à Agroecologia e a todas as pessoas que conheci por meio delas, por terem trazido luz e esperança para enfrentar e transformar este mundo desigual e desequilibrado.

Aos intercâmbios que pude realizar na Coreia do Sul, China e Cuba e, especialmente, às pessoas sensacionais e únicas que pude conhecer nestes locais, as quais serão sempre inesquecíveis.

À FAPESP, pelo financiamento e credibilidade dada a este trabalho.

Ao amor, sentimento que nos une e permite que continuemos a ter força para transformar a realidade que vivemos.

“Não é na resignação, mas na rebeldia em face às injustiças que nos afirmamos. A mudança do mundo implica a dialetização entre a denúncia da situação desumanizante e o anúncio de sua superação, no fundo, o nosso sonho”

Paulo Freire

“Quem não se movimenta não sente as corrente que o prende.”

Rosa Luxemburgo

DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL DE UM ALOJAMENTO ESTUDANTIL PÚBLICO E DA COMUNIDADE DO ENTORNO: UM ESTUDO DA RELAÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE E A SOCIEDADE

RESUMO

Alojamentos, ou moradias estudantis, são locais oferecidos por universidades públicas brasileiras a estudantes universitários avaliados como socioeconomicamente menos favorecidos. Sua principal finalidade é garantir o abrigo de estudantes na localidade em que realizam um curso superior, já que moradia é um dos fatores que compõem o tripé que sustenta o conceito de permanência estudantil, juntamente com condições de transporte e alimentação. Estes locais, porém, apresentam problemas na sua gestão, sobretudo de ordem social e ambiental, causados por atitudes equivocadas e preconceitos dos próprios residentes, da comunidade universitária e das comunidades que vivem ao redor. Assim, este trabalho objetiva identificar e analisar as condições socioambientais de um alojamento estudantil localizado no município de Botucatu/SP e mantido pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), assim como da comunidade existente no entorno deste local, com base em uma pesquisa exploratória, caracterizada por entrevistas norteadas por questionários semi-estruturados e pela confecção de um registro fotográfico da região. Os dados obtidos corroboram a tendência de distanciamento entre a universidade pública e a sociedade e com o descompromisso daquela e dos estudantes que a frequentam. Este diagnóstico permitiu construir propostas de intervenções educativas, baseadas na Permacultura, Agroecologia e Educação Ambiental crítica, para a melhoria das relações existentes entre os moradores do alojamento e entre estes e a comunidade local, as quais podem servir de subsídio para o desenvolvimento de futuros projetos de pesquisa e extensão à comunidade local.

Palavras-chave: Responsabilidade social, intervenção educacional, permanência estudantil, permacultura e educação ambiental.

SOCIO-ENVIRONMENTAL DIAGNOSTIC OF AN UNDERGRADUATE STUDENT'S DORMITORY AND THE ITS NEIGHBOOR COMMUNITY: A STUDY OF THE RELATIONSHIP BETWEEN THE UNIVERSITY AD THE SOCIETY

ABSTRACT

Dormitories are places offered by Brazilian public Universities to undergraduate students evaluated as socio-economically less favored aiming to guarantee the housing of the student in the locality they take a given undergraduate course, once housing is one the points which compose the tripod that supports the concept of student permanence, along with conditions of transportations and food. These places, however, present problems in their management, specially the ones related to social and environmental questions, caused by wrong attitudes and pre-concepts of their own residents, other students and the communities who live around them. So, this project aims to identify and analyze the socio-environmental conditions of a students' dormitory located in Botucatu/SP which is supported by the Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp) as well as the community that surrounds it. The data collecting is based on an exploratory research characterized for interviews that used semi-structured questionnaires and for the creation of a photography record of the region. The obtained data corroborated the tendency of an increasing gap between the Brazilian public universities and the society as well as to the disengagement of them and their students. This diagnosis has permitted to build proposals of educational interventions based on Permaculture, Agroecology and Critical Environmental Education to the improvement of the existing relationships among the students who live at the dormitory and among them and the local community. These interventions may be used as subsidies to the development of future research and extension projects to the local community.

Keywords: Social responsibility, educational intervention, student permanence, permaculture and environmental education.

Lista de ilustrações

Figura 1 – A Moradia Estudantil da UNESP, campus de Botucatu. A) Vista de um dos prédios, composto por quatro blocos; B e C) Área não construída; D – Prédio anteriormente utilizado como bicicletário; E – H) Reforma do prédio utilizado anteriormente como bicicletário, mas que foi convertido em sala de atividades e depósito de ferramentas para os projetos de extensão desenvolvidos no local.

..... Página 21

Figura 2 – Atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão universitária “Moradia Estudantil Agroecológica”, a partir de 2007. A) Introdução de espécies de adubação verde; B) Separação de materiais recicláveis; C e D) Coleta de resíduos orgânicos nos blocos e construção de composteiras coletivas; E) Implantação de horta orgânica em mandala; F) Plantio de espécies arbóreas; G e H) Utilização de técnicas alternativas e pouco impactantes de bioconstrução, como ferrocimento e cobe.

..... Página 24

Figura 3 – Atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão “Ecologia Viva”, a partir de 2009. A) Encontro para formação do grupo, na escola; B – D) Viagens de campo para um sítio-modelo em Permacultura, horta orgânica comunitária e cooperativa de reciclagem; E) Oficina de adobe; F) Oficina de tinta natural; G Produção de material de divulgação; e H) Oficina de produção artesanal de sabão.

..... Página 26

Figura 4 – Região da Moradia Estudantil da UNESP – Campus de Botucatu – 22°51'54.01"S, 48°27'59.90"O, a 824 m de altitude. A) Bairros do entorno da Moradia Estudantil, a 2,11km do ponto visão da fotografia; B) O terreno da Moradia Estudantil da UNESP – Campus de Botucatu, a 1,13km do ponto visão da fotografia (**Fonte:** Google Earth – Imagem copiada em 31 de março de 2010).

..... Página 29

Figura 5 – Área visitada nas entrevistas (em laranja), na região da Moradia Estudantil da UNESP – Campus de Botucatu (em verde) – 22°51'54.01"S, 48°27'59.90"O, a 824 m de altitude, a 2,11km do ponto visão da fotografia (**Fonte:** Google Earth – Imagem copiada em 31 de março de 2010).

..... Página 38

Figura 6 – Problemas socioambientais observados na Moradia Estudantil da UNESP a partir do relator fotográfico. (A - B) Má conservação das calçadas e caminhos dos utilizados pelos moradores; (C) Disposição inadequada de material reciclável; (D) Montagem incorreta das composteiras de uso coletivo; (E) Lixo espalhado, especialmente próximo à entrada; (F) Pouca arborização.

..... Página 43

Figura 7 – Problemas socioambientais observados nos bairros do entorno Moradia Estudantil da UNESP a partir do relator fotográfico. (A) Presença constante de moradores de rua e usuários de drogas lícitas e ilícitas; (B e C) Falta de arborização ou, quando existente, má planejada (D - F) Má conservação das ruas; (G e H) Presença de terrenos baldios em má conservação e lixo exposto nas ruas.

..... Página 45

Gráfico 1 – Realização de atividades de cunho socioambiental pelos estudantes-moradores da Moradia Estudantil.

..... Página 47

Gráfico 2 – Realização de atividades de cunho socioambiental pelos moradores dos bairros do entorno.

..... Página 50

Gráfico 3 – Tempo de vida na região dos entrevistados (Eixo Y = anos; Eixo X = número de entrevistados).

..... Página 52

Gráfico 4 – Comparação entre a porcentagem da população que realiza atividades de cunho socioambiental citadas nos dois ambientes de estudo.

..... Página 53

Gráfico 5 – Comparação entre a porcentagem de realização de atividades de cunho socioambiental pelos estudantes-moradores da Moradia Estudantil e pelos moradores dos bairros do entorno.

..... Página 54

Gráfico 6 – Avaliação quantitativa dos estudantes-moradores à Moradia Estudantil.

..... Página 55

Gráfico 7 – Avaliação quantitativa dos estudantes-moradores em relação aos bairros do entorno.

..... Página 58

Gráfico 8 – Comparação entre a avaliação quantitativa dos estudantes-moradores em relação aos bairros do entorno e à Moradia Estudantil.

..... Página 60

Gráfico 9 – Avaliação quantitativa dos moradores em relação aos bairros do entorno.

..... Página 61

Gráfico 10 – Comparação entre as avaliações quantitativas dos estudantes-moradores da Moradia Estudantil e dos moradores com relação aos bairros do entorno (Eixo Y = Notas atribuídas, de 0,00 a 10,00).

..... Página 64

Gráfico 11 – Comparação entre os principais problemas dos bairros do entorno levantados pelos estudantes-moradores da Moradia Estudantil e pelos moradores.

..... Página 66

Lista de tabelas

Tabela 1 – Ações levantadas pelos estudantes-moradores para aumentar o intercâmbio com os moradores dos bairros do entorno.

..... Página 48

Tabela 2 – Ações levantadas pelos moradores dos bairros do entorno para aumentar o intercâmbio com os estudantes-moradores.

..... Página 51

Tabela 3 – Problemas na Moradia Estudantil da UNESP, sob a ótica dos estudantes-moradores.

..... Página 56

Tabela 4 – Problemas nos bairros do entorno da Moradia Estudantil da UNESP, sob a ótica dos estudantes-moradores.

..... Páginas 58 e 59

Tabela 5 – Problemas nos bairros do entorno da Moradia Estudantil da UNESP, sob a ótica dos moradores.

..... Página 62

Tabela 6 – Principais problemas dos bairros levantados por ambas as populações de estudo.

..... Página 65

Sumário

| | |
|------------------------------------|-----------|
| 1. Introdução | Página 17 |
| 2. Revisão Bibliográfica | Página 31 |
| 3. Objetivos | Página 35 |
| 4. Material e Métodos | Página 36 |
| 5. Resultados e Discussão | Página 41 |
| 6. Conclusão | Página 68 |
| 7 Referências Bibliográficas | Página 70 |
| Apêndices | Página 72 |

1. INTRODUÇÃO

O município de Botucatu, localizado na região central do Estado de São Paulo, a cerca de 240 km da capital paulista, a 22°53'09" de latitude Sul, 48°26'42" de longitude Oeste, 804 metros de altitude, possui 130348 habitantes, e é conhecido como "A Cidade dos Bons Ares, das Boas Escolas e das Boas Indústrias" (IBGE, 2009).

Possui clima seco e temperatura amena, com relevo constituído por diversas formações morfológicas, como planície e planaltos, e geológicas com solos constituídos de rochas vulcânicas e sedimentares. Encontra-se na região da formação denominada Cuesta, formada por um relevo dessimétrico constituído por uma sucessão alternada de camadas com diferentes resistências ao desgaste, que se inclinam em uma direção formando um declive suave no reverso (planalto) e um corte abrupto ou íngreme na frente, seguida pela depressão periférica, posição mais baixa que as demais porções (Guerra, 2001). Além disso, a cidade se localiza em zona de recarga do Aquífero Guarani, um dos maiores reservatórios subterrâneos de água doce do mundo, que se estende por Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. Este Reservatório enfrenta problemas causados pela emissão de poluentes e superutilização de agrotóxicos na região.

No que diz respeito à apropriação dos recursos naturais, ao desenvolvimento econômico pautado na busca de divisas econômicas a partir, principalmente, da geração de bens primários para exportação, e à má distribuição da riqueza gerada entre os diferentes segmentos e atores desse processo, Botucatu segue, porém, o mesmo padrão observado em outras localidades brasileiras (Botucatu, 2006). O município é referência nos setores de produção orgânica e biodinâmica de alimentos e alcança destaque nos campos da Agroecologia, Extensão Rural e Permacultura.

Um dos destaques da cidade são os Campi da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), que oferecem cursos de graduação em Ciências Biológicas e Biomédicas, Nutrição, Física Médica, Medicina, Enfermagem, Veterinária, Zootecnia e Engenharias Agrônomicas e Florestal, além de cursos de pós-graduação em diversas áreas. Com uma comunidade universitária de aproximadamente 7500 pessoas, entre alunos de graduação e pós-graduação, servidores técnico-administrativos e servidores docentes (2007), a UNESP presta vários serviços à comunidade, como o atendimento hospitalar, um dos mais conhecidos pela população da região. Apesar disso, a UNESP, em especial o Campus de Rubião Júnior, caracteriza-se pela adoção de políticas que o afastam da comunidade do entorno, com obras como o aumento dos muros, maior número de

guaritas e câmeras de segurança e fechamento de portões, antes utilizados pela população.

Ainda com relação ao município de Botucatu, em trabalho desenvolvido por Andrade (2009), foram levantados seus principais problemas socioambientais:

- Ocupação do solo urbano baseado na especulação imobiliária;
- Zonas e setores urbanos segregados dentro da cidade;
- Baixos índices de cobertura vegetal natural nas áreas rurais do município e nas áreas verdes públicas por habitante na zona urbana;
- Ocupação urbana desordenada, e rural de risco, em áreas de recarga do Aquífero Guarani pela ausência de legislação específica;
- Comprometimento dos mananciais superficiais pela contaminação dos solos com agrotóxicos e pela carência no tratamento e fiscalização de esgotos domésticos e industriais;
- Lentidão e ineficiência como resultados de boa parte da atuação dos órgãos governamentais na aplicação da normatização ambiental já estabelecida;
- Distanciamento dos interesses dos grupos menos favorecidos, excluídos e marginalizados das instâncias de tomada de decisão e das políticas e agendas dos órgãos públicos.

A fragilidade das políticas públicas sociais e ambientais na região contribui para aprofundar as disparidades socioeconômicas de grande parcela da população menos favorecida, acirrando os conflitos entre as diferentes classes sociais das comunidades periféricas.

Neste contexto, o presente estudo se foca na análise de uma comunidade periférica deste município, peculiar por abrigar um alojamento estudantil de uma universidade pública estadual brasileira, a UNESP, conhecida como Moradia Estudantil da UNESP, Campus de Botucatu.

Histórico e caracterização da área de estudo

A Moradia Estudantil da UNESP, Campus de Botucatu (MEU) é um alojamento coletivo oferecido pela UNESP destinado aos alunos avaliados como socioeconomicamente menos favorecidos do Campus. Ela faz parte do Programa de Moradia Estudantil da UNESP, o qual, de acordo com a Resolução UNESP nº01, de 05 de janeiro de 2011, "objetiva apoiar a vida acadêmica dos estudantes, regularmente matriculados nos cursos de graduação da UNESP, com comprovada carência

socioeconômica” (UNESP, 2011). Nela são disponibilizadas 64 vagas a alunos de quaisquer cursos de graduação da UNESP – Campus de Botucatu. Quando comparada a outros alojamentos estudantis disponibilizados pela UNESP, e por outras universidades públicas paulistas, a Moradia Estudantil de Botucatu tem algumas particularidades, como sua localização e estrutura. Ela se localiza entre os dois Campi da UNESP existentes no município, fora dos limites da universidade, em um bairro periférico, fato que ocasiona problemas como dificuldades nos trabalhos de manutenção prestados pela instituição e falta de segurança para os estudantes-moradores. Além disso, ela possui uma área construída de, aproximadamente 4000 m², composta por dois prédios residenciais (Figura 1A), mas também dispõe de uma área não construída de 6000 m² (Figuras 1B e 1C). A área residencial é dividida em “blocos”, sendo que cada bloco abriga oito estudantes. Estes por sua vez, são divididos em quartos duplos. A estrutura de um bloco é ainda composta por uma sala, cozinha, área de lavanderia, dois banheiros e um salão de entrada compartilhado por dois blocos. Além dos blocos, há ainda um espaço que foi construído para armazenar as bicicletas dos estudantes, mas que vem sendo convertido, neste último ano, em uma sala de atividades do projeto de extensão “Ecologia Viva”, um local para depósito de materiais recicláveis e outro para resíduos em geral (Figuras 1D – 1H).

Figura 1 – A Moradia Estudantil da UNESP, campus de Botucatu. A) Vista de um dos prédios, composto por quatro blocos; B e C) Área não construída; D – Prédio anteriormente utilizado como bicicletário; E – H) Reforma do prédio utilizado anteriormente como bicicletário, mas que foi convertido em sala de atividades e depósito de ferramentas para os projetos de extensão desenvolvidos no local.



A área não construída da Moradia Estudantil foi historicamente composta por um pasto, campo de futebol em más condições e algumas árvores esparsas. Esta área era motivo de constantes serviços de manutenção pela Seção de Manutenção da Administração Geral do Campus, e subutilizada pelos estudantes-moradores. Problemas com animais peçonhentos também são recorrentes.

Com o objetivo de alterar esta realidade, iniciou-se, em 2007, por iniciativa de um grupo de estudantes-moradores, um projeto de extensão universitária chamado “Moradia Estudantil Agroecológica”. Este projeto objetiva promover a recuperação do terreno não-construído da Moradia Estudantil com atividades baseadas em Agroecologia e Permacultura, além de integrar a comunidade universitária com os bairros do entorno. Sob a orientação de docentes da Faculdade de Ciências Agrônomicas (Professor Doutor Francisco Luiz Araújo Câmara) e do Instituto de Biociências da UNESP – Campus de Botucatu (Professor Doutor Luís Roberto Hernandez Bicudo), o projeto passou a ser financiado pela Pró-Reitoria de Extensão Universitária da UNESP (Proex), em 2008. O projeto foi ainda premiado em 2009 no “V Congresso de Extensão Universitária da UNESP”, como melhor apresentação oral na área de meio ambiente.

Desde então, foram realizadas diversas atividades na Moradia Estudantil, como a recuperação do solo com a introdução de espécies de adubação verde, separação e destinação correta dos resíduos gerados pelos moradores, como compostagem e reciclagem, construção de horta orgânica em mandala e valas de infiltração, plantio de espécies arbóreas e fomento de técnicas de bioconstrução, como superadobe, adobe e cobe (Figuras 2A – H). Além disso, há a promoção de cursos anuais de design em permacultura (*Permaculture Design Courses*), que já permitiram a formação de noventa permacultores a um preço muito mais acessível que os cursos geralmente oferecidos no Brasil. O projeto ainda estendeu suas ações a uma escola pública de ensino básico da região, com um curso de extensão universitária chamado “Ecologia Viva”, o qual desenvolveu atividades baseadas na Agroecologia e na Permacultura, ao longo do segundo semestre de 2009 com um grupo de alunos do ensino médio da Escola Estadual “Professor Euclides de Carvalho Campos”, escolhida pela proximidade com a Moradia Estudantil. O curso de extensão “Ecologia Viva” foi cadastrado como projeto de extensão universitária na Proex em 2011, sob a orientação da professora Marília Freitas de Campos Tozoni-Reis, do Departamento de Educação do Instituto de Biociências da UNESP, Campus de Botucatu (Figuras 3A – H).

Figura 2 – Atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão universitária “Moradia Estudantil Agroecológica”, a partir de 2007. A) Introdução de espécies de adubação verde; B) Separação de materiais recicláveis; C e D) Coleta de resíduos orgânicos nos blocos e construção de composteiras coletivas; E) Implantação de horta orgânica em mandala; F) Plantio de espécies arbóreas; G e H) Utilização de técnicas alternativas e pouco impactantes de bioconstrução, como ferrocimento e cobe.



Figura 3 – Atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão universitária “Ecologia Viva”, a partir de 2009. A) Encontro para formação do grupo, na escola; B – D) Viagens de campo para um sítio modelo em Permacultura, horta orgânica comunitária e cooperativa de reciclagem; E) Oficina de adobe; F) Oficina de tinta natural; G) Produção de material de divulgação; e H) Oficina de produção artesanal de sabão.



Totalizam-se, portanto, dois projetos de extensão desenvolvidos na Moradia Estudantil da UNESP – Campus de Botucatu, ambos girando em torno dos eixos meio ambiente e educação. Verifica-se, assim, a oportunidade e necessidade de elaboração de outros trabalhos que supram áreas temáticas ainda não trabalhadas no local. Apesar da realização dos projetos, os participantes enfrentam problemas no trabalho com os próprios estudantes-moradores, anualmente, devido à constante renovação destes. Além disso, verifica-se que as atividades de extensão não conseguiram atingir de forma significativa a comunidade do entorno.

Quanto a sua localização na cidade, a Moradia Estudantil da UNESP fica na zona noroeste do município de Botucatu, entre os bairros Jardim Continental, Vila Paulista, Jardim Panorama, Jardim Itamaraty e Jardim Eldorado (Figura 4). Por ser uma região periférica da cidade, são visíveis problemas de ordem socioambiental, como terrenos baldios, ausência de arborização e áreas de lazer, inexistência de postos de saúde, tráfico de drogas e furtos constantes. A Moradia Estudantil, em si, sofreu, nos últimos cinco anos, pelo menos quatro roubos de grandes proporções, além de outros pequenos furtos e tentativas não sucedidas.

Desde sua instalação, pode-se dizer que a Moradia Estudantil, pela sua própria estrutura física (com muros altos e cercas de proteção), não se integrou à paisagem e às vidas da comunidade do entorno. Dessa forma, acredita-se que seja vista pela maioria da população como um “condomínio de estudantes” ou “república”. Em contrapartida, fora as ações citadas anteriormente, os estudantes-moradores não articularam qualquer intervenção que propiciasse contato com a comunidade do entorno, fato que contribui para o crescente distanciamento historicamente instalado e isolamento entre a universidade e a sociedade.

Figura 4 – Região da Moradia Estudantil da UNESP – Campus de Botucatu – 22°51'54.01"S, 48°27'59.90"O, a 824 m de altitude. A) Bairros do entorno da Moradia Estudantil, a 2,11km do ponto visão da fotografia; B) O terreno da Moradia Estudantil da UNESP – Campus de Botucatu, a 1,13km do ponto visão da fotografia (**Fonte:** Google Earth – Imagem copiada em 31 de março de 2010).



O visível isolamento da Moradia Estudantil em relação à comunidade do entorno é um paradoxo se tomarmos como base que a universidade pública tem como dever a atuação consciente e transformadora da sociedade, baseado no tripé “ensino-pesquisa-extensão”. Assim sendo, faz-se necessária a criação de novos projetos de pesquisa e extensão, além do fortalecimento dos já existentes, para contemplar esta função e promover a interface entre o meio acadêmico e a sociedade.

Portanto, o presente trabalho de pesquisa surge pela necessidade de contribuir para a expansão e fortalecimento das ações dos projetos de extensão já existentes, e a organização de outros, ao levantar dados que possam ser utilizados como norteadores destas ações. Além disso, observa-se que a área de estudo não era contemplada por qualquer outro projeto de pesquisa.

2. LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

A Universidade pública brasileira, historicamente, pode ser denominada como uma instituição social e possui uma prática social fundada no reconhecimento público de sua legitimidade e de suas atribuições (Chauí, 2003). Por tal motivo, tem como papel histórico e social a produção e disseminação do conhecimento e a manutenção de uma forte relação com a cultura, manifestados pela possibilidade de reflexão que foge aos moldes do compromisso imediatista exigido pela atual sociedade de consumo (Silva, 2001).

Este perfil histórico, porém, foi drasticamente alterado no governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso, o qual promoveu a conversão da denominação da Universidade pública de "instituição social" para "organização social". Baseada na obra de Freitag (1996), Chauí (2003) indica que esta alteração criou a chamada *universidade operacional*.

"Regida por contratos de gestão, avaliada por índices de produtividade, calculada para ser flexível, a universidade operacional está estruturada por estratégias e programas de eficácia organizacional e, portanto, pela particularidade e instabilidade dos meios e dos objetivos. Definida e estruturada por normas e padrões inteiramente alheios ao conhecimento e à formação intelectual, está pulverizada em microorganizações que ocupam seus docentes e curvam seus estudantes a exigências exteriores ao trabalho intelectual." (Freitag, 1996)

Nota-se, assim, um crescente distanciamento entre a Universidade pública brasileira e a sociedade na qual está inserida. Não obstante, há uma crescente perda de autonomia e desvalorização dos eixos de ensino e extensão universitária em detrimento ao de pesquisa, especialmente àquela aplicada.

Assim, nesta pesquisa se insere em uma perspectiva metodológica que valoriza os processos de transformação social, de enfrentamento de conflitos e de participação social, sendo respaldada pela intervenção educativa (Fernandes, Rozenowicz e Ferreira, 2004), tendo em visto a busca pela função da Universidade pública como instituição social.

Aposta-se em um trabalho investigativo e pedagogicamente presente em todos os momentos da proposta mais ampla. Assim sendo, todas as dimensões da pesquisa envolverão a intervenção educacional nos espaços socioambientais.

Nas pesquisas sociais a relação do pesquisador com o objeto de estudo, que necessariamente envolve outros sujeitos, tem cada vez mais sido apontada como uma relação educativa de formação e transformação mútuas. O pesquisador é o sujeito que se propõe a penetrar e desvendar o estranho, abandonando seu território e deslocando-se ao espaço do outro a fim de construir certa interpretação daquela realidade, e assim poder traduzi-la e transmiti-la.

Dessa forma, a análise e manejo das relações com o outro constituem, no trabalho de pesquisa que possuem forte vetor de intervenção educacional, um dos principais elementos para a produção do conhecimento, implicando necessariamente uma atividade educativa.

A emergência do novo paradigma apontado por Boaventura de Souza Santos (1995) condiciona a promoção de estratégias de intervenção social que têm sido amplamente desenvolvidas e utilizadas pela comunidade científica, em especial das áreas humanas, como resposta à resolução dos graves problemas socioambientais emergentes.

A constatação de que a solução de problemas ecológico-ambientais não está apenas na intervenção técnica, mas que envolve mudanças de comportamentos dos indivíduos, tem estimulado a utilização de pesquisa de intervenção educacional na área ambiental, com maior intensidade nos últimos anos (Spazziani e Sorrentino, 2000).

Por tal motivo, foi tomada como base para as propostas de intervenções educacionais na comunidade a Educação Ambiental para a sustentabilidade, a Permacultura e a Agroecologia.

A Educação Ambiental para a sustentabilidade surge em meio a uma sociedade neoliberal de consumo irracional e predatório em massa, a qual tem como base o desenvolvimento material infinito e degrada o meio ambiente em todas as suas instâncias (biológica, cultural, política, social, econômica, ética) (Gonçalves, 2007). Em trabalho realizado por Tozoni-Reis (2006), o histórico do termo é construído. Segundo a pesquisa, um momento-chave para a educação ambiental para a sustentabilidade é o "Tratado da Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global", cunhado no Fórum das ONGs em 1992, paralelamente à Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente, a Eco-92, o qual confere definição a este termo em contraposto à definição de educação para o desenvolvimento sustentável:

“A educação ambiental para uma sustentabilidade eqüitativa é um processo de aprendizagem permanente, baseado no respeito a todas as formas de vida. Tal educação afirma valores e ações que contribuem para a transformação humana e social e para a preservação ecológica. Ela estimula a formação de sociedades socialmente justas e ecologicamente equilibradas, que conservem entre si a relação de interdependência e diversidade. Isto requer responsabilidades individual e coletiva no nível local, nacional e planetário.” (Fórum Internacional das ONGs, 1995)

Ainda segundo Tozoni-Reis (2006):

A sustentabilidade é entendida como fundamento da educação ambiental crítica, transformadora e emancipatória, compreendida como estratégia para a construção de sociedades sustentáveis, socialmente justas e ecologicamente equilibradas. A educação ambiental para a sustentabilidade, assim, uma educação política, democrática, libertadora e transformadora.
(Tozoni-Reis, 2006)

Assim sendo, entendeu-se que a Permacultura e a Agroecologia podem ser ferramentas importantes nas formulações de propostas de intervenções educativas baseadas na educação ambiental crítica para a sustentabilidade, pois apresentam fundamentos éticos, além de técnicas, para a construção de sociedades sustentáveis, justas e equilibradas.

O termo Permacultura, criado na Austrália na década de 1970 por Bill Mollison e David Holmgreen, surgiu da junção das palavras “permanent” e “culture”, e objetiva a construção de uma cultura humana permanente, em harmonia com o meio ambiente. Ela pode ser definida como o planejamento e a manutenção conscientes de ecossistemas agriculturalmente produtivos, que tenham a diversidade, estabilidade e resistência dos ecossistemas naturais. É a integração harmoniosa das pessoas e da paisagem, provendo alimento, energia, abrigo e outras necessidades, materiais ou não, de forma sustentável (Mollison, 1994 e 2009). Num contexto maior, ela é norteada por três princípios éticos, os quais serão tomados como base quando da realização do trabalho: (1) Cuidado com a Terra; (2) Cuidado com as pessoas (3) Partilha dos excedentes (de tempo, dinheiro e energia). A ética da permacultura, assim, permeia todos os aspectos dos sistemas ambientais, comunitários, econômicos e sociais. Sua metodologia baseia-se na confecção de um *design* para o sistema em análise. O

design consiste em uma análise sistemática dos elementos existentes no meio, e objetiva construir um local o mais autossuficiente possível.

A Agroecologia é um enfoque científico e estratégico, que corresponde à “aplicação de conceitos e princípios da Ecologia, Agronomia, Sociologia, Antropologia e da ciência da Comunicação, Economia Ecológica e de tantas outras formas de conhecimento, no redesenho e no manejo de agroecossistemas que se quer, sejam mais sustentáveis ao longo do tempo. Trata-se de uma orientação cujas pretensões e contribuições vão mais além de aspectos meramente tecnológicos ou agronômicos da produção agropecuária, incorporando dimensões mais amplas e complexas que incluem tanto variáveis econômicas, sociais e ecológicas, como variáveis culturais, políticas e éticas. Assim entendida, a Agroecologia corresponde ao campo de conhecimentos que proporciona as bases científicas para apoiar o processo de transição do modelo de agricultura convencional para estilos de agricultura de base ecológica ou sustentável, assim como do modelo convencional de desenvolvimento rural sustentável (Caporal e Costabeber, 2002)”. Acredita-se que, por resgatar saberes tradicionais e reaproximar a humanidade de seu meio, a Agroecologia pode servir de base para ações também no meio urbano, integrando uma visão sistêmica ao cotidiano das comunidades. Por visão sistêmica, entende-se a visão da natureza como um todo interdependente e complexo, com o ser humano parte da natureza e dependente dela (Moreira e Stamato, 2009).

3. OBJETIVOS

O objetivo principal deste trabalho é diagnosticar os problemas de ordem socioambiental existentes na Moradia Estudantil da UNESP – Campus de Botucatu e na comunidade que se encontra disposta no entorno deste local.

Especificamente, objetiva-se:

- Analisar as relações existentes entre os atores envolvidos (estudantes-moradores e moradores dos bairros do entorno) e propor ações para a aproximação dos estudantes-moradores com os moradores dos bairros;
- Propor intervenções educacionais nos locais que objetivem contribuir para o enfrentamento dos problemas socioambientais levantados pelas populações, com base nos conceitos éticos e técnicos defendidos pela Permacultura, Agroecologia e Educação Ambiental Crítica.

4. MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização do diagnóstico socioambiental na Moradia Estudantil e nos bairros do entorno, as populações de estudo foram divididas em duas:

(1) os estudantes universitários residentes da Moradia Estudantil da UNESP – Campus de Botucatu, localizada no bairro Vila Paulista, chamados aqui de “estudantes-moradores”;

(2) as pessoas que vivem nos bairros do entorno da Moradia Estudantil (Vila Paulista, Jardim Eldorado, Jardim Panorama e Jardim Continental), chamados aqui de “moradores dos bairros do entorno”.

Como o interesse desta pesquisa situa-se no diagnóstico socioambiental, com embasamento em um levantamento do perfil dos residentes na Moradia Estudantil e das pessoas que vivem nos bairros dos arredores, assim como das relações estabelecidas entre os diversos atores e entre eles e o meio, houve, no início, um levantamento das características intrínsecas dos dois ambientes, com a confecção de um relato fotográfico. Após, isso, houve uma pesquisa exploratória, de forma que foram aplicados questionários e realizadas entrevistas após uma visita prévia às duas populações de estudo. Os questionários elaborados são semi-estruturados, com predomínio de perguntas abertas para levantamento de informações qualitativas sobre os ambientes, mas também contemplando perguntas fechadas para levantamento quantitativo. Além disso, foi dado espaço para o discurso livre dos entrevistados.

Foram incluídas nas entrevistas duas figuras-chave na região: o presidente da Associação de Moradores dos bairros Jardim Continental, Jardim Eldorado e Real Park e a coordenadora da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) “Professor José Antonio Sartori”. A escola de Ensino Fundamental I existente na localidade é considerada como um elemento-chave no desenvolvimento do projeto de pesquisa e nas possíveis ações posteriores ao trabalho; inaugurada em 2003, ela atende a aproximadamente 500 crianças e participou, em 2009, do projeto “Organização de duas comunidades escolares e identificação de problemas sócio-ambientais, Botucatu/SP”, desenvolvido no curso “Formação de Educadores Estaduais” promovido pela UNESP, o qual levantou problemas de ordem socioambiental na localidade. Acredita-se que o trabalho em conjunto com essa instituição de ensino é essencial para que boa parte da comunidade dos bairros seja atingida pelos resultados deste projeto.

Relato fotográfico

As imagens utilizadas para levantamento das características intrínsecas dos ambientes foram realizadas entre os meses de julho e novembro de 2011. Além disso, foram utilizadas imagens do acervo pessoal do autor, obtidas a partir de 2007.

Delineamento da pesquisa exploratória na Moradia Estudantil

As entrevistas realizadas na Moradia Estudantil da UNESP se deram entre os meses de junho e julho de 2011.

O levantamento teve como objetivo ser censitário. Todos os estudantes-moradores receberam cartas com a apresentação da pesquisa a ser desenvolvida. Além disso, foram contatados os grupos que desenvolvem os projetos de extensão já existentes no local (Projeto "Moradia Estudantil Agroecológica" e "Ecologia Viva"), para que eles contribuíssem com dados para o levantamento, assim como ex-estudantes-moradores que viveram na Moradia Estudantil entre os anos de 2008 e 2010.

Após o recebimento das cartas, os estudantes-moradores escolheram se queriam ou não participar das entrevistas, as quais aconteceram na própria Moradia Estudantil. Neste momento, os mesmos foram informados sobre o sigilo das informações pessoais e convidados a assinar um termo de consentimento ressentido pelo uso das informações coletadas nas entrevistas e nos questionários.

Para levantar um perfil sobre as atividades de ordem socioambientais realizadas pelos estudantes-moradores, foi analisada a realização das seguintes atividades, com pesos iguais entre as variáveis:

- (1) Separação do lixo reciclável;
- (2) Compostagem;
- (3) Participação em projetos de extensão universitária;
- (4) Utilização de bicicleta como meio de transporte;
- (5) utilização de sacolas retornáveis;
- (6) Predominância de consumo diário no comércio local;
- (7) Desenvolvimento de atividades no terreno da Moradia Estudantil;
- (8) Participação no projeto de extensão "Moradia Estudantil Agroecológica",

Foi também questionada a vontade dos estudantes-moradores em aumentar o intercâmbio entre a Moradia Estudantil e os bairros do entorno. Neste momento, foi também perguntado qual a visão que os estudantes-moradores tem com relação aos bairros do entorno e vice-versa, ou seja, como que os estudantes-moradores acreditam ser vistos pelos residentes nos bairros.

Por fim, levantaram-se quais são os problemas observados na Moradia Estudantil e nos bairros do entorno, com ênfase em questões de ordem socioambiental. Inicialmente, buscou-se avaliar, quantitativamente, as condições de (1) segurança, (2) meio ambiente, (3) transporte e (4) espaços coletivos nos dois ambientes, através da atribuição de notas de 0 a 10 para estes itens. As notas foram avaliadas segundo a seguinte classificação:

- Excelente (8,1 a 10,0);
- Bom: (6,1 a 8,0);
- Regular (4,1 a 6,0);
- Ruim (2,1 a 4,0);
- Péssimo (0,0 a 2,0).

Após isso, foi-se dado espaço para que os entrevistados expusessem os problemas observados na Moradia Estudantil e nos bairros do entorno, com a realização de perguntas abertas de caráter qualitativo.

Delineamento da pesquisa exploratória nos bairros do entorno da Moradia Estudantil

As residências participantes foram escolhidas aleatoriamente, em caminhadas realizadas nos meses de julho e setembro de 2011, em um raio de duas quadras ao redor da Moradia Estudantil da UNESP, conforme a figura abaixo:



Figura 5 – Área visitada nas entrevistas (em laranja), na região da Moradia Estudantil da UNESP – Campus de Botucatu (em verde) – 22°51'54.01"S, 48°27'59.90"O, a 824 m de altitude, a 2,11km do ponto visão da fotografia (Fonte: Google Earth – Imagem copiada em 31 de março de 2010).

Os residentes foram convidados a participar da pesquisa de duas formas: (1) resolução de questionário estruturado, elaborado com perguntas abertas e fechadas, o qual foi deixado, juntamente com uma carta de apresentação do trabalho para o morador, e recolhido posteriormente, ou (2) entrevista baseada em um questionário semi-estruturado previamente elaborado. Neste momento, os mesmos foram informados sobre o sigilo das informações pessoais e convidados a assinar um termo de consentimento ressentido pelo uso das informações coletadas nas entrevistas e nos questionários.

Para levantar um perfil sobre as atividades de ordem socioambiental realizadas pelos moradores dos bairros do entorno, foi analisada a realização das seguintes atividades:

- (1) Separação do lixo reciclável;
- (2) Compostagem;
- (3) Participação em projetos da UNESP;
- (4) Utilização de bicicleta como meio de transporte;
- (5) Utilização de sacolas retornáveis;
- (6) Predominância de consumo diário no comércio local.

Foi questionado qual o conhecimento dos moradores dos bairros do entorno sobre a UNESP, para após isso iniciar a discussão acerca da Moradia Estudantil. Assim, os entrevistados deveriam escolher se: (1) Sabiam o que é e conheciam os cursos e serviços que ela presta, (2) sabiam o que é, mas não conheciam os cursos e serviços que ela presta, (3) não sabiam o que é, mas conheciam os cursos e serviços que ela presta e (4) não sabiam o que é e não conheciam os cursos e serviços que ela presta. Assim, pode-se perguntar se moradores dos bairros conheciam a Moradia Estudantil, se sabiam quem morava lá e se estabeleciam uma conexão entre o alojamento estudantil e a carência socioeconômica.

Foi também questionada a vontade dos moradores dos bairros do entorno em aumentar o intercâmbio entre a Moradia Estudantil e os bairros do entorno. Neste momento, foi também perguntado qual a visão que os moradores dos bairros do entorno tem com relação aos estudantes-moradores e à Moradia Estudantil da UNESP e vice-versa, ou seja, como os moradores dos bairros acreditam ser vistos pelos estudantes-moradores.

Buscou-se descobrir se havia algum tipo de organização social entre os moradores dos bairros do entorno. Para isso, foi levantado se estes conheciam e/ou participavam de alguma associação de moradores.

Além disso, por fim, levantaram-se quais são os problemas observados nos bairros do entorno, com ênfase em questões de ordem socioambiental. Inicialmente, buscou-se avaliar, quantitativamente, as condições de (1) segurança, (2) meio ambiente, (3) transporte e (4) espaços coletivos, por meio da atribuição de notas de 0 a 10 para estes itens. As notas foram avaliadas segundo a classificação já exposta anteriormente: Excelente (8,1 a 10,0); Bom: (6,1 a 8,0); Regular (4,1 a 6,0); Ruim (2,1 a 4,0); e Péssimo (0,0 a 2,0). Após isso, foi dado espaço para que os entrevistados expusessem os problemas observados nos bairros do entorno, com a realização de perguntas abertas de caráter qualitativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Levantamento fotográfico

No levantamento das características intrínsecas do ambiente, com a confecção de um relato fotográfico, os principais problemas socioambientais observáveis na Moradia Estudantil e nos bairros do entorno foram relatados:

Moradia Estudantil (Figura 6):

- (1) Má conservação das calçadas e caminhos utilizados pelos moradores, os quais recebem manutenção periódica pela Administração Geral do Campus;
- (2) Disposição inadequada de material reciclável, apesar da existência da infraestrutura necessária para tal;
- (3) Montagem incorreta da composteira de uso coletivo;
- (4) Lixo espalhado, especialmente próximo à entrada, principalmente trazido das ruas do entorno, mas também proveniente do material mas reciclável mal depositado pelos estudantes-moradores;
- (5) Falta de arborização ou, quando existente, em mau estado de conservação.

Bairros do entorno (Figura 7):

- (1) Presença constante de moradores de rua e usuários de drogas lícitas e ilícitas, os quais se concentram, especialmente, próximos a Moradia Estudantil;
- (2) Má conservação das ruas, seja pelo alto número de buracos ou pela inexistência de asfalto em determinadas áreas;
- (3) Falta de arborização ou, quando existente, má planejada e em mau estado de conservação;
- (4) Lixo exposto nas ruas, especialmente materiais que poderiam ser reciclados;
- (5) Presença de terrenos baldios em má conservação.

Figura 6 – Problemas socioambientais observados na Moradia Estudantil da UNESP a partir do relator fotográfico. (A - B) Má conservação das calçadas e caminhos dos utilizados pelos moradores; (C) Disposição inadequada de material reciclável; (D e E) Montagem incorreta das composteiras de uso coletivo; (F) Lixo espalhado, especialmente próximo à entrada; (G e H) Pouca arborização.



Figura 7 – Problemas socioambientais observados nos bairros do entorno Moradia Estudantil da UNESP a partir do relator fotográfico. (A) Presença constante de moradores de rua e usuários de drogas lícitas e ilícitas; (B e C) Falta de arborização ou, quando existente, má planejada (D – F) Má conservação das ruas; (G e H) Presença de terrenos baldios em má conservação e lixo exposto nas ruas.



A



B



C



D



E



F



G



H

Na segunda etapa, as pesquisas exploratórias foram divididas em frentes de trabalho e análise, com o objetivo de levantar dados sobre a Moradia Estudantil da UNESP e sobre os bairros do entorno, na ótica de diferentes atores. Apresentam-se, a seguir, os resultados obtidos:

Caracterização dos estudantes-moradores na Moradia Estudantil da UNESP

Foram entrevistadas 54 pessoas, entre estudantes-moradores atuais e antigos. A Moradia Estudantil da UNESP recebeu visitas frequentes entre os meses de junho e julho, em todos os períodos do dia e em todos os dias da semana. No mês de maio, foram ainda distribuídas cartas de apresentação do projeto de pesquisa a todos os estudantes-moradores, para convidá-los a participar das entrevistas (Apêndice A). Aqueles não encontrados no local dentro do período de entrevistas ou que realizavam intercâmbio ou estágio em outra localidade foram desconsiderados pela pesquisa. Para os presentes, foram realizadas entrevistas baseadas em um questionário semi-estruturado (Apêndice B). Os entrevistados tinham, em média, 2,5 anos de vida na região, sendo que o tempo mínimo de residência na Moradia era de seis meses e o máximo de seis anos.

Inicialmente, buscou-se levantar a realização de atividades de cunho socioambiental na Moradia Estudantil. Pode-se dizer que 9% dos estudantes-moradores não realizam quaisquer atividades relacionadas nos questionários. 70% dos estudantes-moradores realizam menos da metade das atividades listadas, enquanto 21% praticam mais que a metade destas.

A separação do lixo reciclável é aquela realizada pela maior parcela dos moradores, com 91% de adesão. Constatou-se, porém, que outra atividade relacionada à separação do lixo, a compostagem, é realizada por somente 50% dos estudantes-moradores. Outras atividades, como o uso de bicicletas, utilização de sacolas retornáveis e participação em projetos de extensão variam entre 50% e 60% de adesão. A falta de envolvimento dos estudantes-moradores com o próprio local em que vivem ficou evidente com a porcentagem de 31% destes que realizam qualquer tipo de atividade no terreno da Moradia Estudantil da UNESP, ou seja, fora dos limites do seu bloco, assim como na baixa participação às atividades promovidas pelo projeto de extensão "Moradia Estudantil Agroecológica", que corresponde a 19%. Observa-se, também, que o relacionamento com os bairros mais próximos é escasso: apenas 4% dos estudantes-moradores dão preferência ao comércio local nas suas compras diárias,

enquanto que a quase totalidade prefere comprar em supermercados não tão próximos. Os dados supracitados podem ser visualizados no gráfico abaixo:

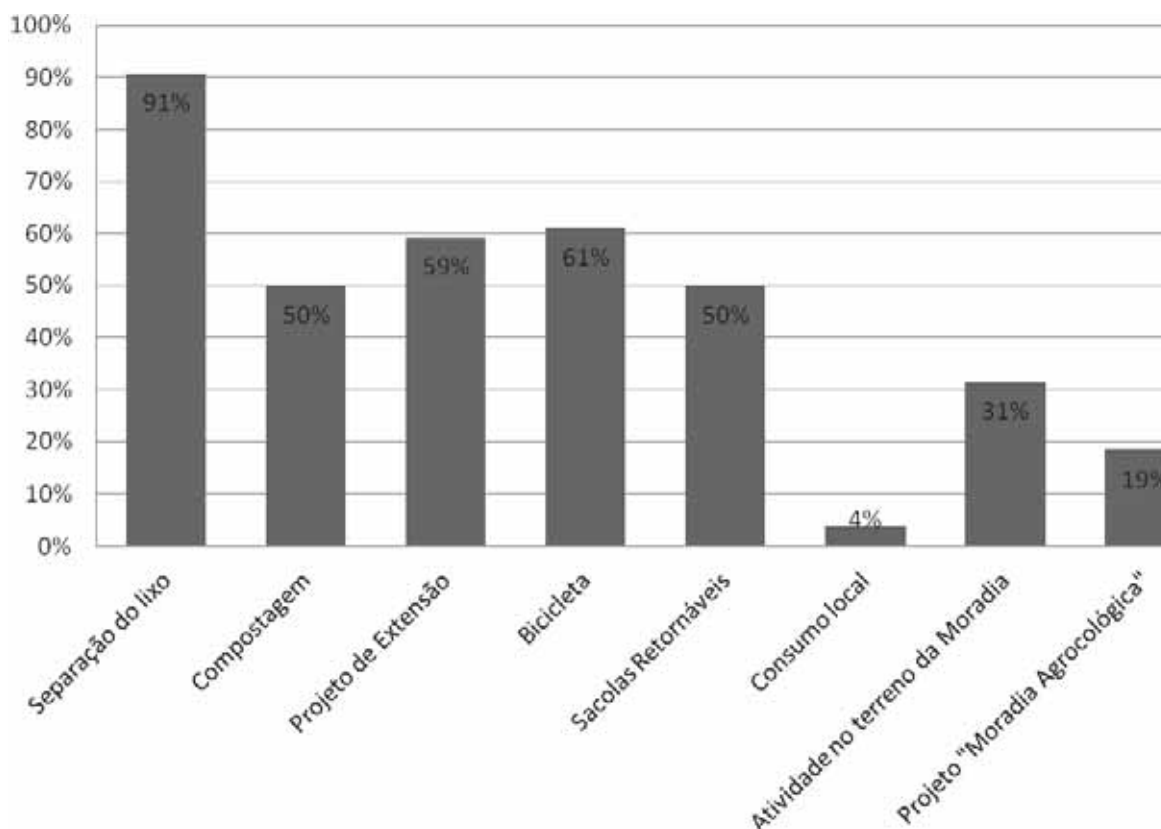


Gráfico 1 – Realização de atividades de cunho socioambiental pelos estudantes-moradores da Moradia Estudantil.

Foi constatado também que 83% dos estudantes-moradores estabeleceram notas maiores para seu relacionamento com outras pessoas dentro da Moradia Estudantil quando comparadas àquelas dadas ao seu relacionamento com outros moradores dos bairros. Tal fato pode evidenciar o raro relacionamento existente entre as populações estudadas.

Porém, constatou-se que 93% dos estudantes-moradores acreditam que deveria haver maior intercâmbio entre eles e os residentes nos bairros do entorno, apesar de desconhecerem ou raramente terem refletido como ações nesta direção poderiam ser feitas. Como possíveis ações, foram levantadas:

Tabela 1 – Ações levantadas pelos estudantes-moradores para aumentar o intercâmbio com os moradores dos bairros do entorno

Realização de festas e outros eventos culturais

Abertura da Moradia para a visita dos residentes nos bairros,

Desenvolvimento de projetos de extensão e palestras dentro da área de estudo dos estudantes-moradores

Avaliação dos problemas em comum para a tomada de ações

Maior diálogo com os moradores dos bairros

Participação dos estudantes-moradores em associações de bairros

A imagem que os estudantes-moradores tem com relação aos bairros do entorno é, geralmente, de distanciamento. Foi citado que há uma imagem ruim do bairro pelos estudantes-moradores, pois a região é considerada feia, perigosa e não dispõe de certos serviços básicos, além de carecer de atenção pública. Há também visões positivas, que citam o bairro como um local tranquilo, apesar de alguns problemas básicos de infraestrutura por ser uma região periférica da cidade. Outros, ainda, acreditam que não conseguem opinar, pois não se sentem parte do bairro, já que são de outra localidade.

Com relação à imagem que os estudantes-moradores acreditam ter perante a comunidade do entorno, encontrou-se, majoritariamente, a fala de que são vistos como estudantes de classe média ou alta, além de descompromissados, pela população do entorno. De uma maneira geral, os estudantes-moradores se sentem criminalizados pelos moradores dos bairros, especialmente em virtude do desgastado relacionamento de estudantes universitários vindos de outras localidades com os residentes locais. Enquanto alguns acreditam que são vistos como um condomínio de estudantes de maior poder aquisitivo, outros acreditam que a Moradia é percebida como um local ruim, sujo e desorganizado. Uma porcentagem menor acredita que os residentes nos bairros os veem com bons olhos. É recorrente a concepção de que os residentes nos bairros desconhecem o que é um alojamento estudantil público e quem vive nele.

Caracterização dos moradores dos bairros do entorno da Moradia Estudantil

Foram entrevistadas 64 pessoas, todas residentes num raio de duas quadras em volta da Moradia Estudantil, entre os meses de julho e setembro de 2011.

Neste raio, todos moradores foram convidados a participar, mas o receio de fornecer opiniões pessoais ao trabalho não permitiu que o levantamento fosse censitário. Por isso, duas formas de abordagem foram aplicadas:

a) 10 domicílios, escolhidos aleatoriamente, tiveram seus moradores entrevistados pessoalmente, com base em um questionário semi-estruturado pré-estabelecido, com perguntas abertas e fechadas (Apêndice C).

b) 54 domicílios, escolhidos aleatoriamente, receberam um questionário estruturado, acompanhado de uma carta de apresentação do projeto, a ser recolhido posteriormente. A pesquisa teve perguntas abertas e fechadas, com predomínio das últimas (Apêndices D e E).

Os entrevistados possuíam, em média, 14 anos de vida na região, sendo que o menor período de residência no local era de 3 meses e o maior de 40 anos. Entre os entrevistados havia proprietários de pequenos comércios locais, além do presidente da Associação de Moradores dos bairros Jardim Continental, Jardim Eldorado e Real Park, e da coordenadora da EMEF Sartori.

No levantamento da realização de atividades de cunho socioambiental pelos moradores dos bairros do entorno, foi observado que 8% deles não realizam quaisquer das atividades relacionadas nos questionários. 89% dos moradores realizam até metade das atividades listadas, enquanto apenas 3% praticam mais que a metade destas.

Observou-se que a separação do lixo em recicláveis e não-recicláveis é a atividade que apresenta maior adesão dos moradores, sendo realizada por 78% dos domicílios, os quais são atendidos pela Cooperativa de Agentes Ambientais do Município de Botucatu. A compostagem, porém, não apresenta igual sucesso, sendo encontrada em apenas 13% das casas visitadas. A utilização de sacolas retornáveis e de bicicletas tem, respectivamente, 25% e 19% da adesão dos moradores. A participação em algum projeto desenvolvido pela UNESP é baixa, com apenas 3% respostas afirmativas, assim como a preferência pela compra no comércio local, que representa 9% dos moradores entrevistados. Os dados supracitados podem ser visualizados na tabela abaixo:

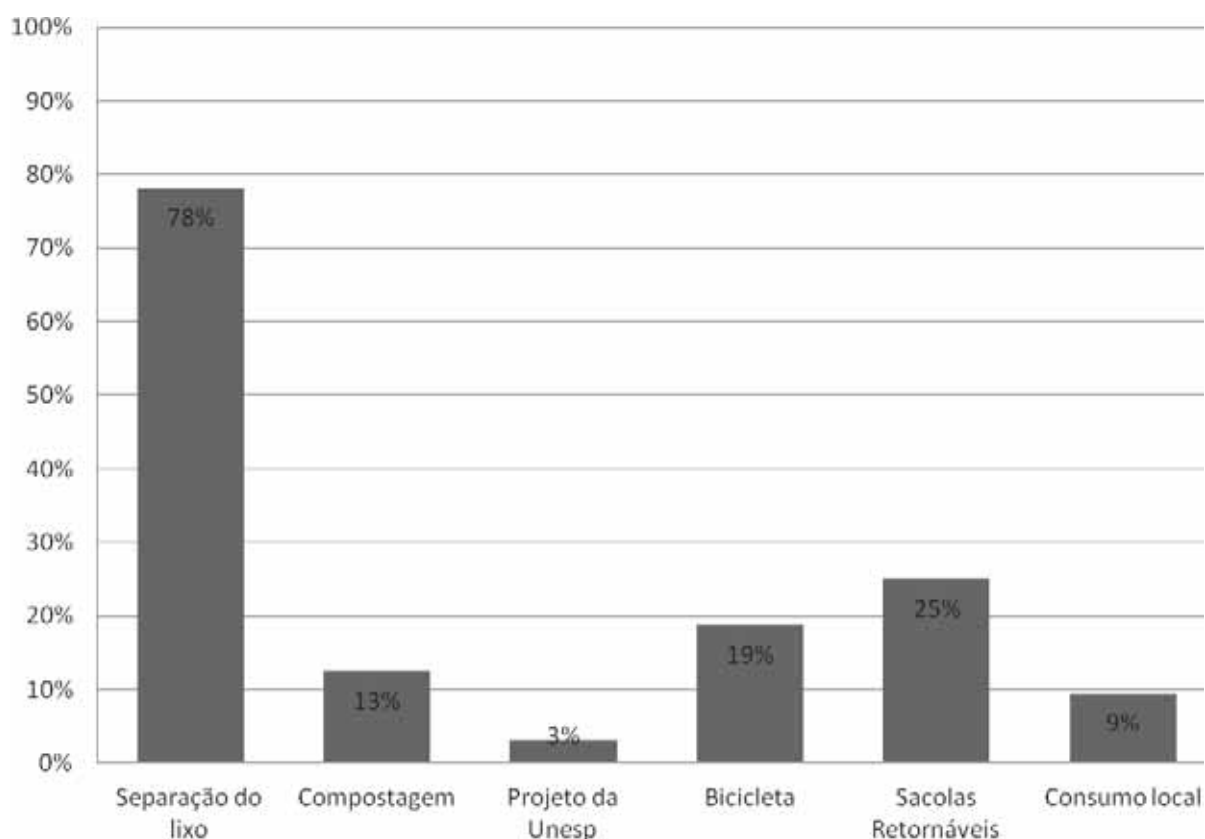


Gráfico 2 – Realização de atividades de cunho socioambiental pelos moradores dos bairros do entorno.

O conhecimento dos moradores dos bairros do entorno sobre a UNESP é alto, sendo que 58% dos entrevistados afirmam saber o que é a UNESP e conhecer os cursos e serviços que ela oferece à comunidade, enquanto 34% também afirmam conhecê-la, mas não sabem quais cursos e serviços ela presta. Assim, apenas 8% das pessoas que responderam a questão afirmam não conhecer a UNESP e/ou os cursos e serviços que ela dispõe.

O relacionamento com os estudantes-moradores da Moradia Estudantil é escasso, já que 61% dos entrevistados não conseguiram avaliar sua relação com aqueles, por nunca terem tido contato. Naqueles que possuíam algum tipo de relacionamento com os estudantes-moradores, foi verificado que 59% atribuíram notas maiores ao relacionamento que tem com estes do que o próprio relacionamento com os moradores dos bairros. Ou seja, pode-se dizer que, quando o relacionamento existe, ele é considerado bom pelos moradores dos bairros do entorno.

Foi notado um desconhecimento dos moradores dos bairros sobre o que é a Moradia Estudantil, ou seja, o conhecimento de que este local é um alojamento universitário público destinado aos alunos socioeconomicamente menos favorecidos

existe em 14% dos entrevistados, apesar de 52% dizerem conhecer a Moradia Estudantil. Apenas 20% dos entrevistados acreditam que os estudantes-moradores gostam de viver na região.

Constatou-se, ainda, que 67% dos moradores dos bairros do entorno acreditam que deveria haver maior intercâmbio entre eles e os estudantes-moradores da Moradia Estudantil, apesar de desconhecerem ou raramente terem refletido como ações nesta direção poderiam ser feitas. Como possíveis ações para aumentar este relacionamento, foram levantadas:

Tabela 2 – Ações levantadas pelos moradores dos bairros do entorno para aumentar o intercâmbio com os estudantes-moradores

| |
|---|
| Ajudar a comunidade na resolução de problemas levantados |
| Desenvolvimento de projetos de extensão e palestras dentro da área de estudo dos estudantes-moradores, especialmente na área de saúde |
| Maior diálogo com os moradores dos bairros do entorno |

A imagem que os moradores dos bairros do entorno tem com relação aos estudantes-moradores é bastante variável, sendo que não foi encontrado qualquer padrão. Foram encontradas respostas que consideram os estudantes-moradores “orgulhosos e mal-educados”, pois estes evitam o relacionamento cotidiano com os vizinhos. Na mesma direção, outras opiniões refletem a falta de relacionamento entre os estudantes-moradores e os moradores dos bairros, pois segundo estes, os estudantes-moradores não se interessam pelo bairro em que moram, ou seja, não há convivência. Outras, porém, indicam que são boas pessoas, tranquilas, que não trazem problemas aos bairros, sem qualquer queixa. Alguns, por fim, dizem que o comportamento varia de pessoa para pessoa.

A organização social do bairro, apesar da existência de uma Associação de Moradores, é praticamente inexistente, pois 94% dos entrevistados a desconhecem e não participam de qualquer tipo de organização social.

Comparação entre as populações estudadas

As populações de estudo são distintas em vários aspectos. Em primeiro lugar, o tempo de vida na região difere, sendo que os estudantes-moradores entrevistados viviam, em média, há 2,5 anos na região, enquanto que os moradores dos bairros do entorno viviam ali, em média, há 14 anos. Além disso, verificou-se que

o tempo máximo de permanência na Moradia Estudantil não excedeu 6 anos, enquanto houve casos de moradores que vivem na região há 40 anos. A distribuição dos tempos de vida na região dos entrevistados pode ser observada abaixo:

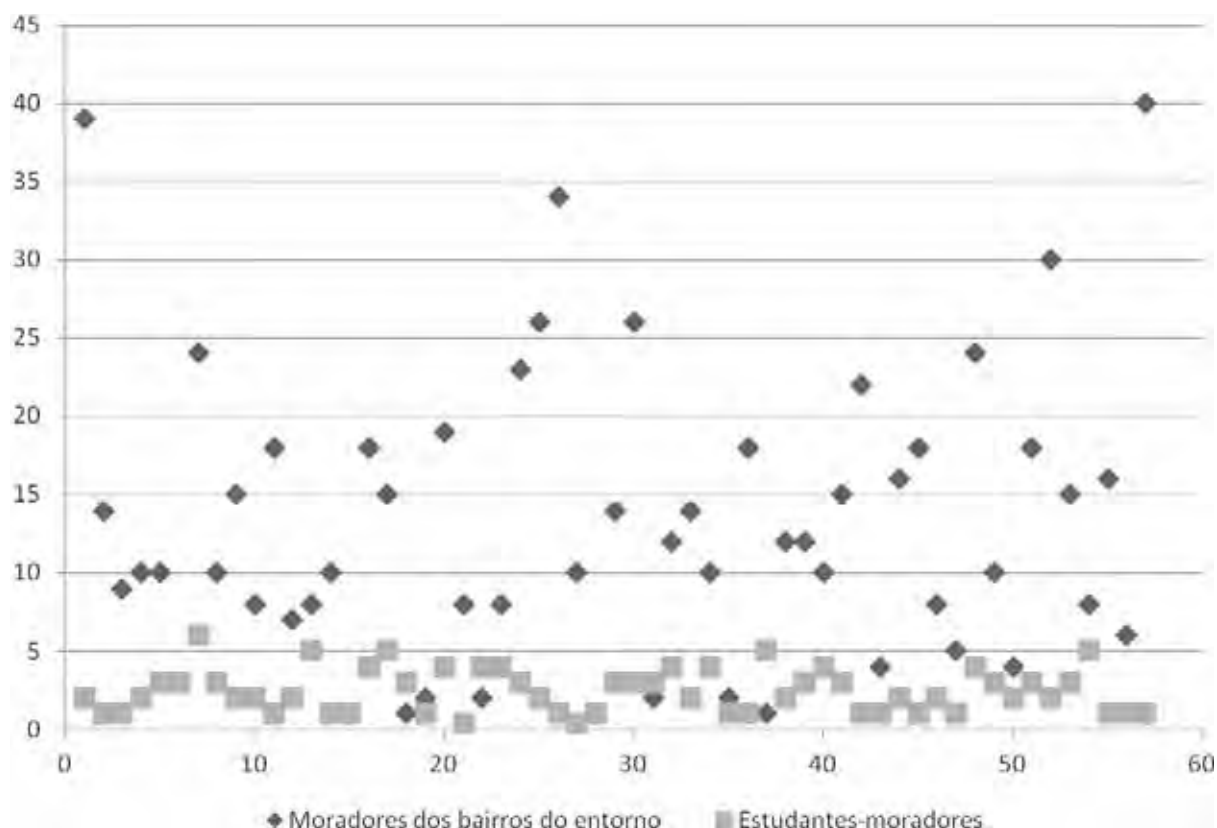


Gráfico 3 – Tempo de vida na região dos entrevistados (Eixo Y = anos; Eixo X = número de entrevistados).

Tal fato pode estar relacionado ao pequeno envolvimento dos estudantes-moradores com a os bairros do entorno, e vice-versa. Em algumas das entrevistas com os moradores dos bairros foi citada a rotatividade dos estudantes-moradores e a dificuldade em estabelecer relacionamento com estes devido a tal fato. A constatação, porém, pode ser reflexo do processo descrito por Chauí (2003): absortos pela necessidade de produção científica e estudos baseados em metas, os estudantes-moradores dificilmente estabelecem relações com a comunidade e se tornam alheios às necessidades do meio onde vivem.

Com relação às atividades de cunho socioambiental, pode-se observar que 92% dos moradores dos bairros realizam pelo menos uma das atividades elencadas, contra 80% pelos estudantes-moradores (Gráfico 7). Este resultado contraria o

esperado e evidencia que as ações realizadas pelo projeto de extensão “Moradia Estudantil Agroecológica” podem não ser eficazes na transformação de atitudes nos estudantes-moradores.

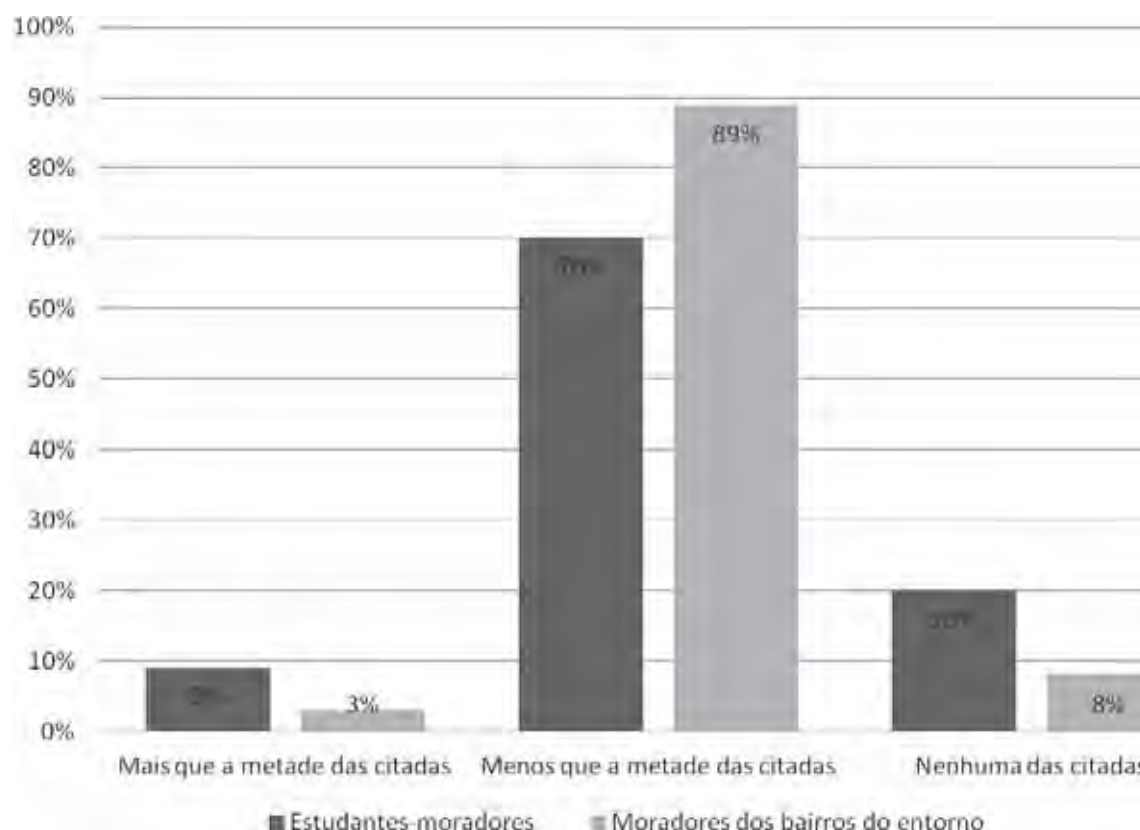


Gráfico 4 – Comparação entre a porcentagem da população que realiza atividades de cunho socioambiental citadas nos dois ambientes de estudo.

A análise, porém, altera-se ao se comparar quais destas atividades são realizadas pelas populações estudadas (Gráfico 5). Visualiza-se que apenas a separação do material reciclável tem porcentagens semelhantes em ambas, enquanto atividades como compostagem, utilização de bicicletas e de sacolas retornáveis são mais realizadas na Moradia Estudantil. Apesar da porcentagem de estudantes-moradores que as fazem não ser absolutamente grande, pode-se inferir que as atividades de cunho socioambiental desenvolvidas pelo projeto de extensão “Moradia Estudantil Agroecológica” tiveram alguma eficácia, especialmente no item “Compostagem”, a qual não era realizada antes do advento do projeto e não é uma atividade comumente realizada no meio urbano atualmente. Foi notado, todavia, que estudantes-moradores com menor tempo de residência na Moradia Estudantil, em especial aqueles ingressantes no ano de 2011, não realizam tantas atividades

socioambientais quanto àqueles que vivem há mais tempo. Tal constatação pode ser reflexo da diminuição das atividades junto aos estudantes-moradores realizadas pelos participantes do projeto extensionista.

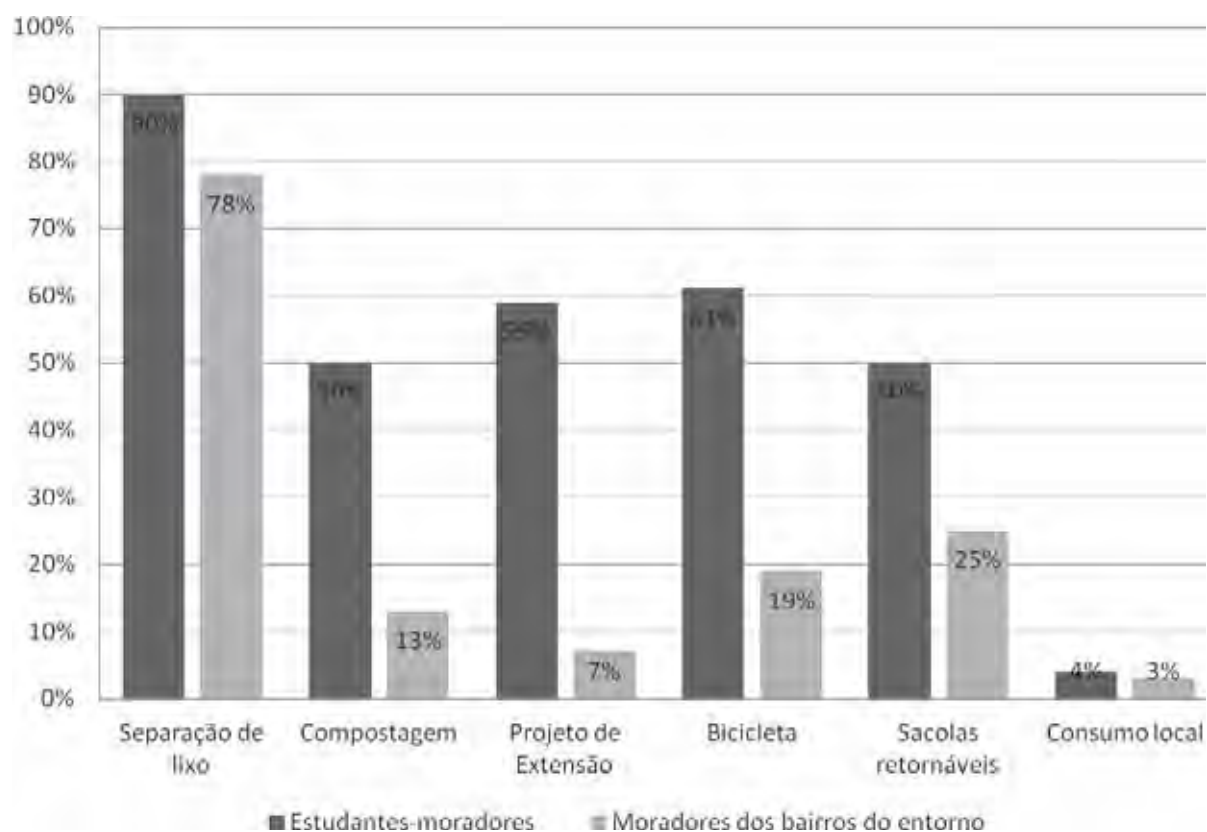


Gráfico 5 – Comparação entre a porcentagem de realização de atividades de cunho socioambiental pelos estudantes-moradores da Moradia Estudantil e pelos moradores dos bairros do entorno

Verifica-se ainda que o consumo local, um dos itens que frequentemente é citado como solução pela Agroecologia e Permacultura para a problemática socioambiental, não encontra adesão em quaisquer das populações estudadas. Apesar de disporem de pequenos comércios locais e de uma horta orgânica comunitária conveniada à Prefeitura Municipal de Botucatu, todos dão preferência às compras em supermercados.

A Moradia Estudantil e os bairros do entorno sob a avaliação dos estudantes-moradores

Na avaliação quantitativa dos problemas observados na Moradia Estudantil, foram atribuídas notas de 0 a 10 para condições de (1) segurança, (2) meio ambiente, (3) transporte e (4) espaços coletivos, conforme o gráfico a seguir:

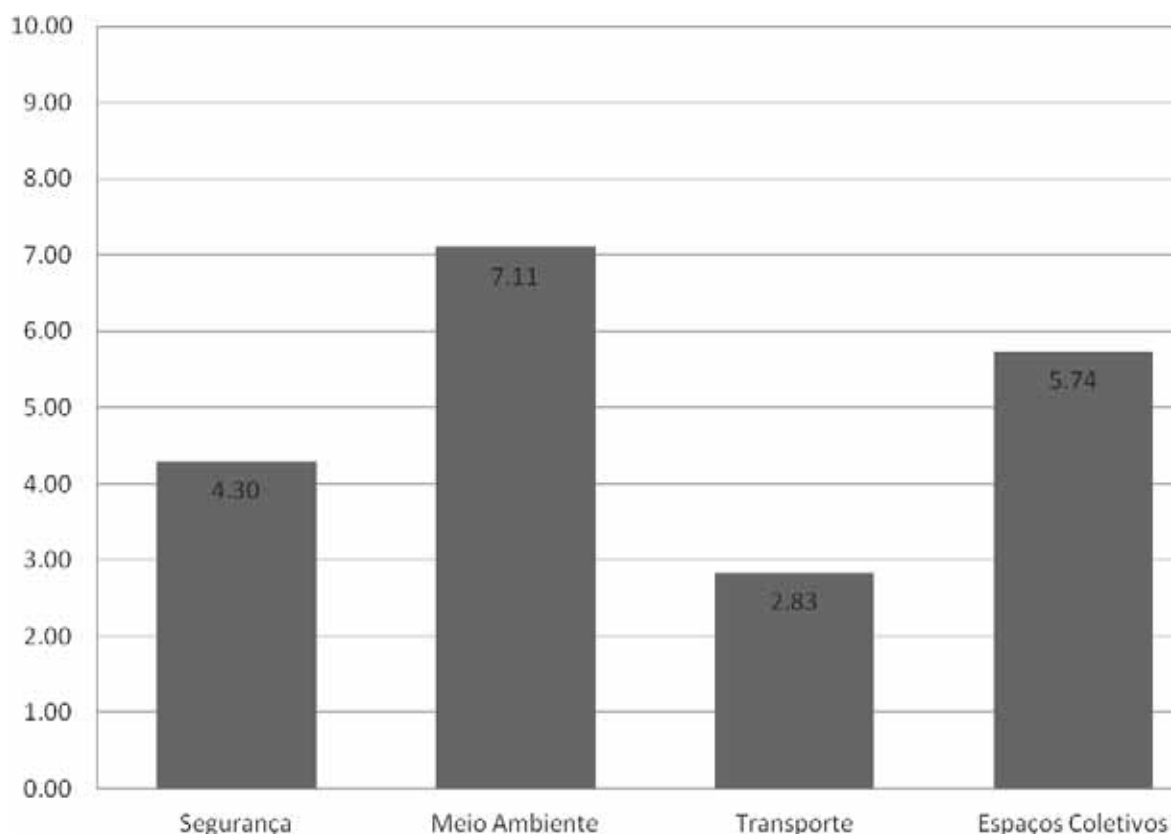


Gráfico 6 – Avaliação quantitativa dos estudantes-moradores à Moradia Estudantil

Na Moradia Estudantil, o item “meio ambiente” foi o que recebeu melhor avaliação, sendo classificado como bom. Os itens “espaços coletivos” e “segurança” foram classificados como regulares, porém, com valor mais negativo atribuído ao último. Já o quesito “transporte” foi o pior classificado, considerado como ruim pelos estudantes-moradores.

Com relação à avaliação qualitativa do ambiente, foram coletados dados através das perguntas abertas existentes nos questionários. Estão abaixo elencados os problemas levantados:

Tabela 3 – Problemas na Moradia Estudantil da UNESP, sob a ótica dos estudantes-moradores

| |
|---|
| Carência socioeconômica dos estudantes-moradores |
| Descaso da UNESP com relação à Moradia Estudantil e aos estudantes-moradores |
| Desperdício de água e energia pelos estudantes-moradores |
| Falta de arborização |
| Falta de autonomia perante a UNESP Falta de atividades e infraestrutura para uso coletivo |
| Falta de cuidado com o solo do local |
| Falta de segurança |
| Falta de transporte universitário para as unidades da UNESP no município |
| Inexistência de acesso à Internet |
| Individualismo dos estudantes-moradores e conseqüente falta de participação e organização |
| Manutenção inadequada da compostagem |
| Má Localização |
| Má utilização do espaço |
| Presença de animais peçonhentos |
| Presença constante de lixo espalhado pelo local e mato alto |
| Problemas de relacionamento com servidores técnico-administrativos que fazem a manutenção |
| Problemas de relacionamento entre os estudantes-moradores |

Destes, podem-se destacar como principais problemas:

- (1) Falta de segurança, com 81% de citações;
- (2) Falta de transporte universitário para as unidades da UNESP no município (54%);
- (3) Individualismo dos estudantes-moradores e conseqüente falta de participação e organização (48%);
- (4) Inexistência de acesso à Internet (31%).

Como pode ser observado no gráfico 3, as condições de transporte na Moradia Estudantil são as que receberam menores notas, especialmente porque não há linhas de ônibus que liguem o local ao campus da Faculdade de Ciências Agrônômicas da UNESP, na fazenda Lageado, fato que obriga os estudantes-

moradores a caminharem ou pedalarem por, aproximadamente, 5 km diariamente. A falta de políticas de permanência estudantil fica clara neste momento, pois a presença de uma linha de ônibus que interligue os dois campi da UNESP no município e a Moradia Estudantil já foi requerida por diversas vezes, sem sucesso.

A classificação da segurança como regular (4,30) na Moradia Estudantil e sua citação por 81% dos estudantes-moradores corroboram para que este seja considerado como o maior problema da Moradia Estudantil atualmente. A falta de políticas da própria Universidade para a melhoria da segurança dos estudantes-moradores e o não atendimento às reivindicações estudantis para a contratação de seguranças ficam evidentes. Apesar disso, nos últimos três anos ocorreu a instalação de alarmes nos blocos e o deslocamento ou contratação de seguranças durante o período de férias, fato que não é considerado como suficiente pelos estudantes-moradores.

Podemos, ainda, estabelecer uma relação entre estas questões e outros problemas levantados pelos estudantes-moradores, como o individualismo dos estudantes-moradores e a conseqüente falta de participação e organização. Pela inexistência de transporte para as unidades da UNESP, os estudantes-moradores, especialmente do sexo feminino, relataram diversas situações em que foram seguidas ou abordadas em sua chegada ou saída da Moradia Estudantil. A falta de participação e organização dos próprios estudantes, resultante do crescente individualismo destes, contribui para a falta de eficácia dos pedidos feitos à Administração do Campus, responsável pela manutenção da Moradia Estudantil.

Na avaliação quantitativa dos problemas observados nos bairros do entorno sob a ótica dos estudantes-moradores, pode-se observar que os quesitos "segurança", "meio ambiente" e "transporte" são classificados como regulares pelos estudantes-moradores e que o item "espaços coletivos" é classificado como ruim. Os dados podem ser melhor visualizados no gráfico abaixo:

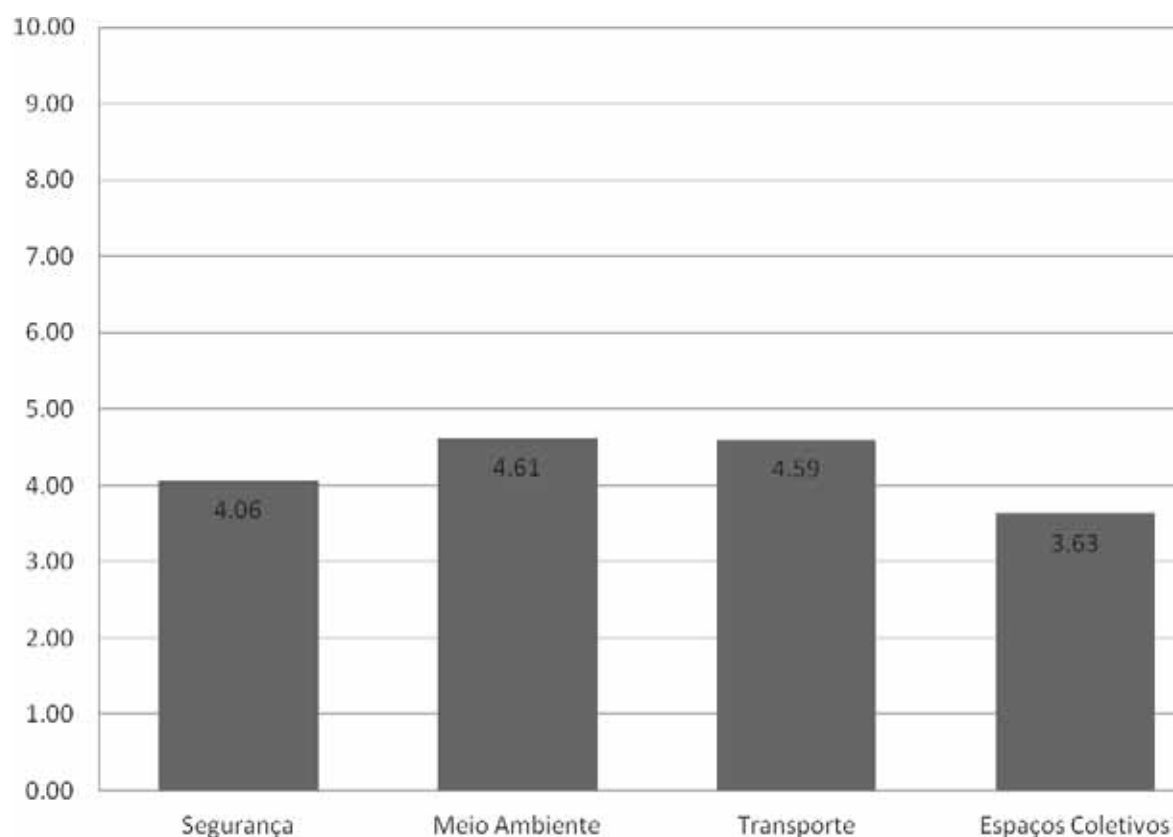


Gráfico 7 – Avaliação quantitativa dos estudantes-moradores em relação aos bairros do entorno

Com relação à avaliação qualitativa do ambiente, foram coletados dados pelas perguntas abertas existentes nos questionários. Estão abaixo elencados os problemas levantados:

Tabela 4 – Problemas nos bairros do entorno da Moradia Estudantil da UNESP, sob a ótica dos estudantes-moradores

-
- Descaso da prefeitura
 - Escassa cobertura de saúde pública
 - Falta de arborização
 - Falta de Associação de Bairros
 - Falta de atividades e espaços coletivos
 - Falta de escolas
 - Falta de transporte público
 - Falta de segurança

Tabela 4 – Problemas nos bairros do entorno da Moradia Estudantil da UNESP, sob a ótica dos estudantes-moradores (Continuação)

Isolamento da comunidade

Má conservação do córrego próximo à região

Má conservação das ruas e calçadas

Presença de animais abandonados

Presença constante de lixo, entulho e terrenos baldios

Presença constante de moradores de rua

Queimadas

Tráfego de drogas

Entre os problemas levantados, destacam-se:

- (1) Falta de segurança, com 69% de citações;
- (2) Presença constante de lixo, entulho e terrenos baldios (61%);
- (3) Falta de infraestrutura básica e crescimento desordenado (46%);
- (4) Presença constante de moradores de rua (37%), os quais se reúnem próximo à Moradia Estudantil da UNESP.

Os problemas mais citados nas perguntas abertas tem forte relação com as notas atribuídas na avaliação quantitativa do ambiente, revelando a falta de ações públicas na região. Os problemas tem clara relação entre si, pois a falta de infraestrutura básica e o crescimento desordenado causam um desequilíbrio socioambiental na região: terrenos baldios e lixo espalhado pelas ruas degradam a paisagem que os moradores vivem diariamente e aumentam a insegurança destes. Além disso, e em especial, os estudantes-moradores, convivem com moradores de rua que se apresentam alcoolizados ou sob o efeito de drogas ilícitas, os quais também são negligenciados pelo poder público.

Ao se comparar as notas atribuídas aos dois ambientes pelos estudantes-moradores, observa-se que, em média, a Moradia Estudantil é melhor avaliada (5,00) quando comparada aos bairros do entorno (4,22), apesar de ambos serem considerados regulares.

Quando se comparam os itens levantados (Gráfico 8), pode-se visualizar que a falta de segurança é um problema predominante no bairro e que se reflete na Moradia Estudantil. A promoção de ações conjuntas que promovam a interação entre estudantes-moradores e moradores pode ser uma solução para a melhoria deste quadro, já que este parece não ser um problema exclusivo da Moradia Estudantil.

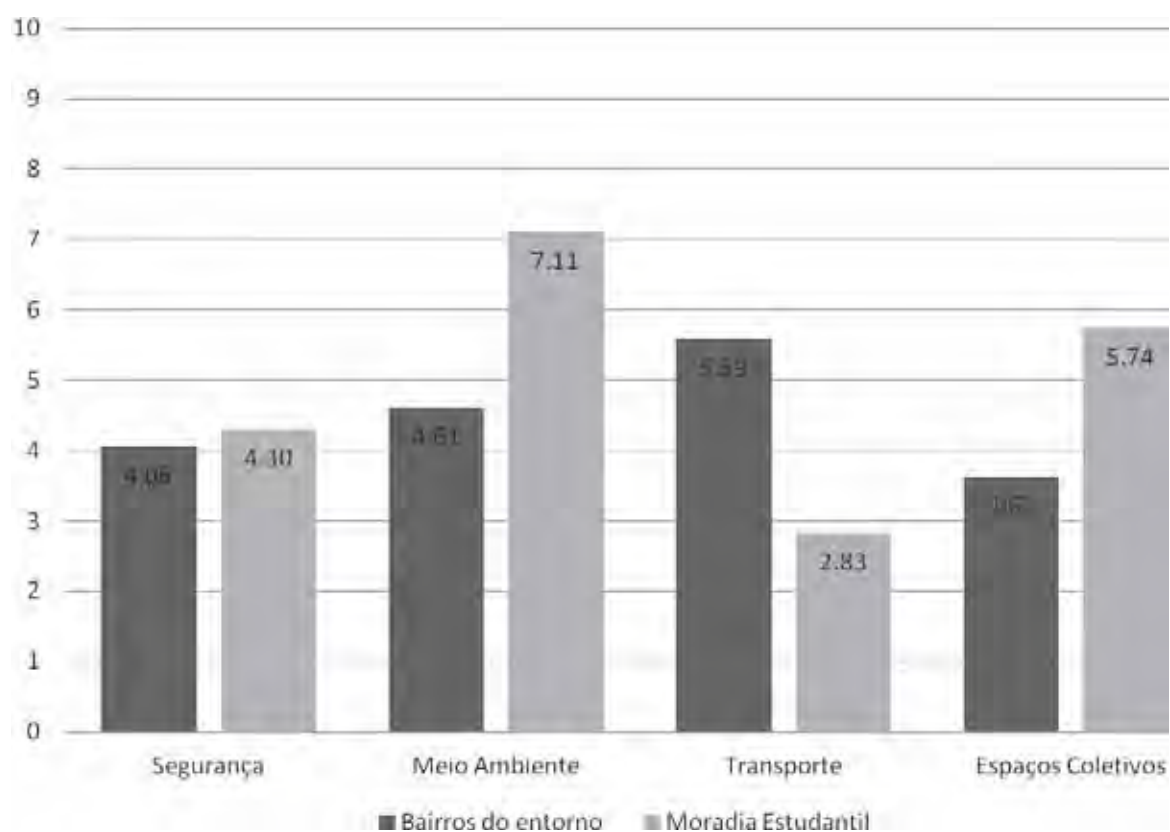


Gráfico 8 – Comparação entre a avaliação quantitativa dos estudantes-moradores com relação aos bairros do entorno e à Moradia Estudantil.

Quando se analisam as avaliações feitas sobre “meio ambiente” e “espaços coletivos”, pode-se dizer que os estudantes-moradores consideram a Moradia Estudantil um local melhor que os bairros do entorno, já que, em média, o estudante-morador da Moradia Estudantil da UNESP atribui notas maiores às variáveis desta (5,00) quando comparada as dos bairros do entorno (4,20). Apesar da sua aparente ineficácia na transformação das atitudes dos estudantes-moradores, o projeto de extensão “Moradia Estudantil Agroecológica” parece ter contribuído para a melhoria do ambiente da Moradia Estudantil. Já o item “espaços coletivos” provavelmente apresenta maior nota pela própria estrutura física da Moradia Estudantil, a qual, apesar de receber reclamações dos estudantes-moradores, ainda disponibiliza mais

espaços de socialização e atividades quando comparada aos bairros do entorno. Por outro lado, as condições de transporte oferecidas aos estudantes-moradores, principalmente no que se refere ao deslocamento para os campi universitários, são avaliadas de forma pior àquelas encontradas nos bairros do entorno para o restante da população.

Os bairros do entorno sob a avaliação de seus moradores

Na avaliação quantitativa dos problemas observados nos bairros do entorno sob a ótica de seus moradores, foram atribuídas notas de 0 a 10 para condições de (1) segurança, (2) meio ambiente, (3) transporte e (4) espaços coletivos, conforme o gráfico a seguir:

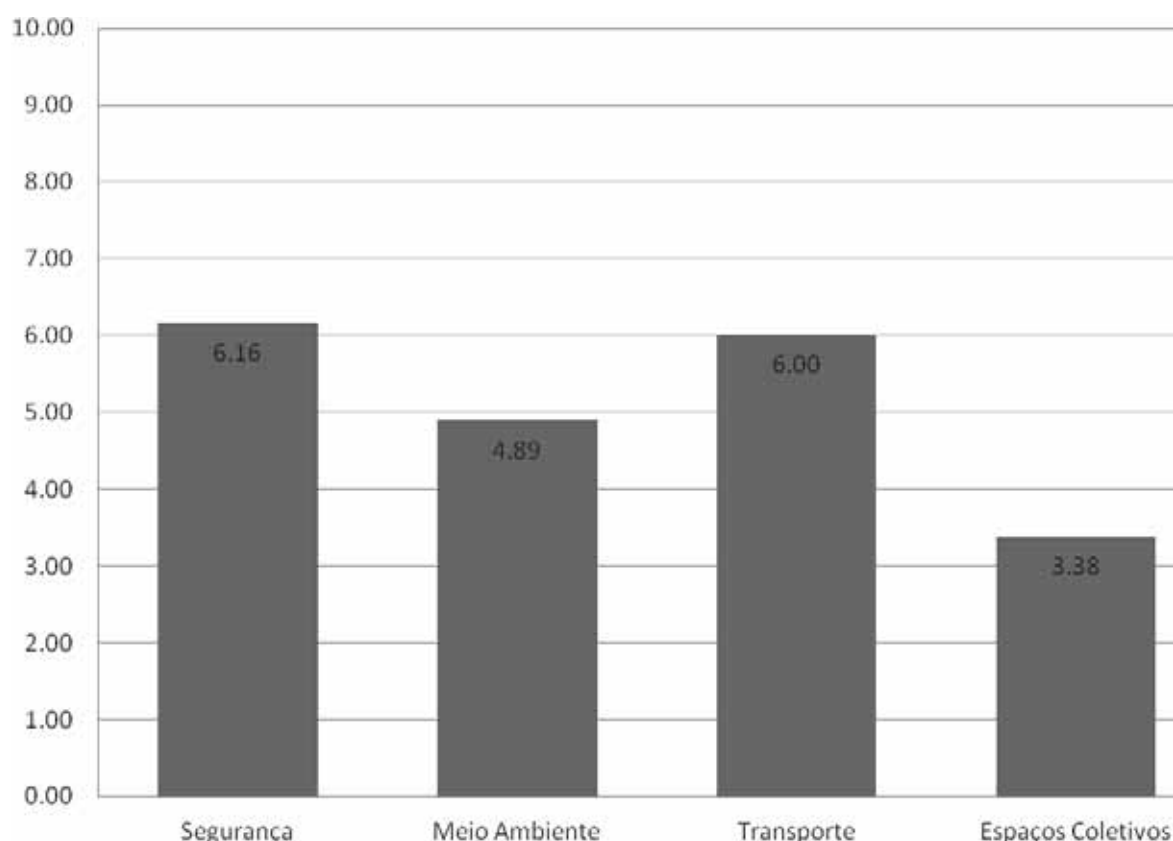


Gráfico 9 – Avaliação quantitativa dos moradores em relação aos bairros do entorno

De acordo com seus moradores, os bairros possuem condições de “segurança” boas, enquanto os quesitos “meio ambiente” e “transporte” são considerados regulares, sendo que o último apresenta valor médio próximo à

classificação como bom. O item “espaços coletivos” foi o que recebeu pior avaliação, com atribuição ruim por parte dos moradores.

Além disso, foram elencados os problemas levantados pelos moradores nas perguntas abertas:

Tabela 5 – Problemas nos bairros do entorno da Moradia Estudantil da UNESP, sob a ótica dos moradores

| |
|--|
| Barulho |
| Descaso da prefeitura |
| Escassa cobertura de saúde pública |
| Falta de arborização |
| Falta de segurança |
| Falta de atividades e espaços coletivos |
| Falta de escolas |
| Falta de transporte público |
| Falta de infraestrutura básica e crescimento desordenado |
| Má conservação do córrego próximo à região |
| Má conservação das ruas e calçadas |
| Presença de animais abandonados |
| Presença constante de lixo, entulho e terrenos baldios |
| Presença constante de moradores de rua |
| Queimadas |
| Tráfico de drogas |

Destes, os principais problemas levantados pela população foram:

- (1) Presença constante de lixo, entulho e terrenos baldios, com 46% de citações;
- (2) Má conservação das ruas e calçadas (40%);
- (3) Falta de atividades e espaços coletivos para a população (23%);
- (4) Falta de infraestrutura básica e crescimento desordenado (19%).

Na entrevista realizada com o presidente da Associação de Bairros Jardim Continental, Jardim Eldorado e Real Park foi possível constatar a falta de representatividade desta associação. Como morador da região há 18 anos, o entrevistado expôs a dificuldade em atrair a participação dos moradores. Segundo ele, os principais problemas são a falta de atividades para a juventude, falta de posto de saúde, falta de sede para a associação e ausência de auxílio público à região. Há um desconhecimento sobre a Moradia Estudantil.

Após esta entrevista, foi ainda possível participar de uma das reuniões do Orçamento Participativo proposto pelo atual governo do município de Botucatu, a qual foi realizada na EMEF Sartori; nesta reunião, destinada a toda região norte do município, foi possível notar a baixa adesão dos moradores da região do trabalho e nenhuma participação dos estudantes-moradores da Moradia Estudantil.

Por fim, na entrevista com a coordenadora da EMEF Sartori, foram levantados problemas como presença constante de lixo, ineficiência da coleta seletiva e má conservação do córrego próximo à região. Segundo ela, a ausência de espaços coletivos e a má conservação da praça existente em frente à escola são os principais problemas da região, que carece deste tipo de ação. Além disso, foi novamente constatado a ausência de atuação dos estudantes-moradores neste espaço.

Destaca-se, em geral, que a falta de espaços coletivos para promoção da socialização dos moradores, especialmente de crianças e adolescentes, é o principal problema socioambiental da região. Como pode ser visto, a relação com a qualidade do meio ambiente existe, já que a este também foi atribuída uma avaliação regular. Além disso, são também constados os problemas básicos de infraestrutura e a falta de atenção do poder público a esta região.

Os bairros do entorno sob diferentes perspectivas: comparação entre as avaliações realizadas pelas duas populações de estudo

Apesar de ter sido constatado que as populações estudantes diferem fundamentalmente entre si, na análise das avaliações feitas sobre os bairros por elas, os resultados se mostram semelhantes (Gráfico 10).

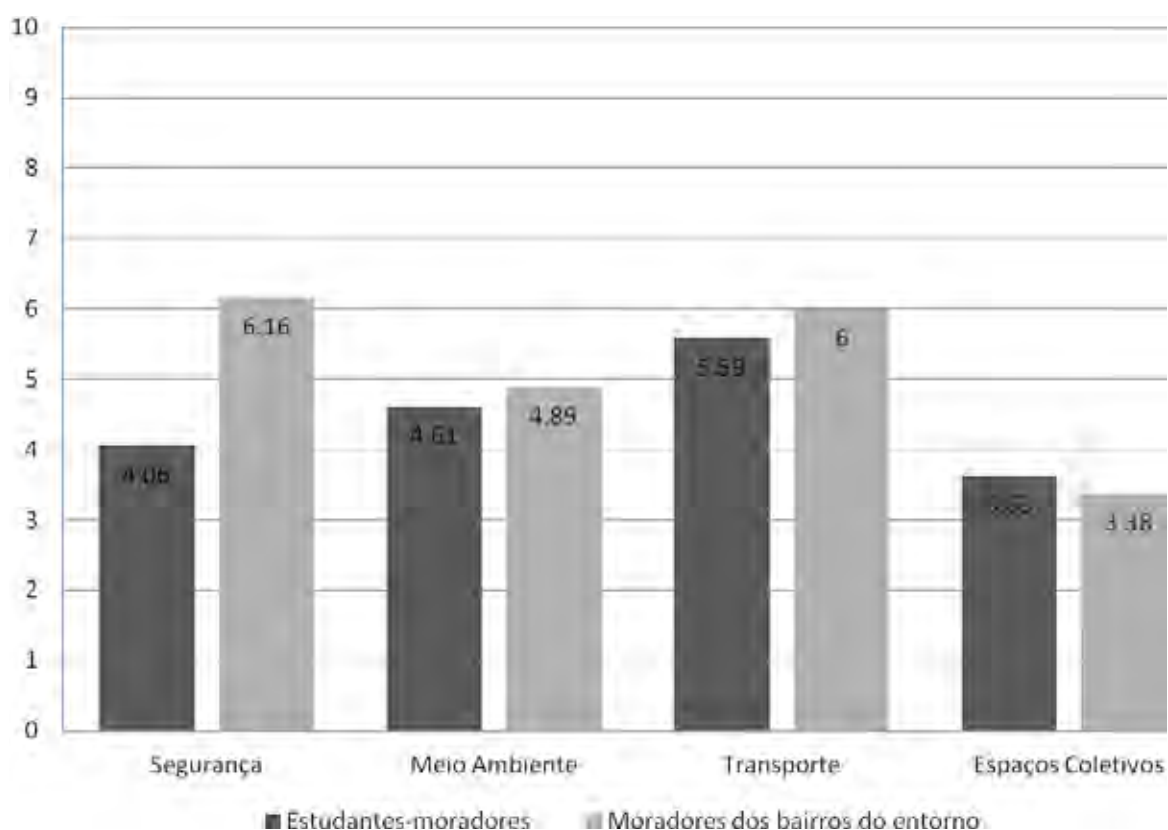


Gráfico 10 – Comparação entre as avaliações quantitativas dos estudantes-moradores da Moradia Estudantil e dos moradores com relação aos bairros do entorno (Eixo Y = Notas atribuídas, de 0,00 a 10,00)

As avaliações dos itens “meio ambiente”, “transporte” e “espaços coletivos” foram semelhantes entre os dois grupos. Dessa maneira, entende-se que a falta de espaços coletivos para a socialização destas populações é um dos principais problemas socioambientais da região. Existe somente um praça e um campo de areia batida nas proximidades, os quais, também, não se encontram bem preservados.

O panorama se altera quando o item “segurança” é avaliado. Neste quesito, evidencia-se que o sentimento de insegurança dos estudantes-moradores é maior quando comparado ao dos moradores dos bairros. A hipótese de que o isolamento promovido pelos próprios estudantes-moradores com relação ao bairro é um dos fatores que corrobora tal fato é uma explicação plausível, pois, como constatado nas entrevistas com os moradores dos bairros, a Moradia Estudantil e sua função para com os estudantes socioeconomicamente menos favorecidos são praticamente desconhecidos. Com isso, pode-se dizer que a visão historicamente criada no município com relação a estudantes universitários prevalece e chama a atenção para a realização de furtos e outras abordagens.

Nas avaliações qualitativas, apesar da diferença entre os principais termos citados como problemas dos bairros, pode-se constatar que a falta de infraestrutura básica e de locais e atividades que promovam a socialização das populações são questões recorrentes:

Tabela 6 – Principais problemas dos bairros levantados pelas populações de estudo

| Item | Moradores dos bairros do entorno | Estudantes-moradores |
|------|--|--|
| 1 | Presença constante de lixo, entulho e terrenos baldios | Falta de segurança |
| 2 | Má conservação das ruas e calçadas | Presença constante de lixo, entulho e terrenos baldios |
| 3 | Falta de atividades e espaços coletivos para a população | Falta de infraestrutura básica e crescimento desordenado |
| 4 | Falta de infraestrutura básica e crescimento desordenado | Presença constante de moradores de rua |

Novamente, evidencia-se que a falta de segurança é um problema grave para os estudantes-moradores, mas não para os moradores dos bairros do entorno, assim como o descontentamento com os moradores de rua, já que estes se concentram, principalmente, em frente à Moradia Estudantil.

A presença constante de lixo, entulho e terrenos baldios também se destaca na análise. A maior parte dos entrevistados nas duas populações desconhecem quem são os proprietários dos terrenos que se encontram abandonados ou em mau estado de conservação. Além disso, as mesmas parecem não ter incorporado totalmente ao seu dia-a-dia questões já trabalhadas por projetos de extensão realizados tanto pela EMEF Sartori quanto pelo projeto “Moradia Estudantil Agroecológica”, pois a constante presença de lixo, especialmente composto por materiais recicláveis, demonstra a não continuidade da separação do lixo.

No gráfico a seguir, relacionam-se os principais problemas vistos nos bairros do entorno pelas duas populações, para efeito comparativo:

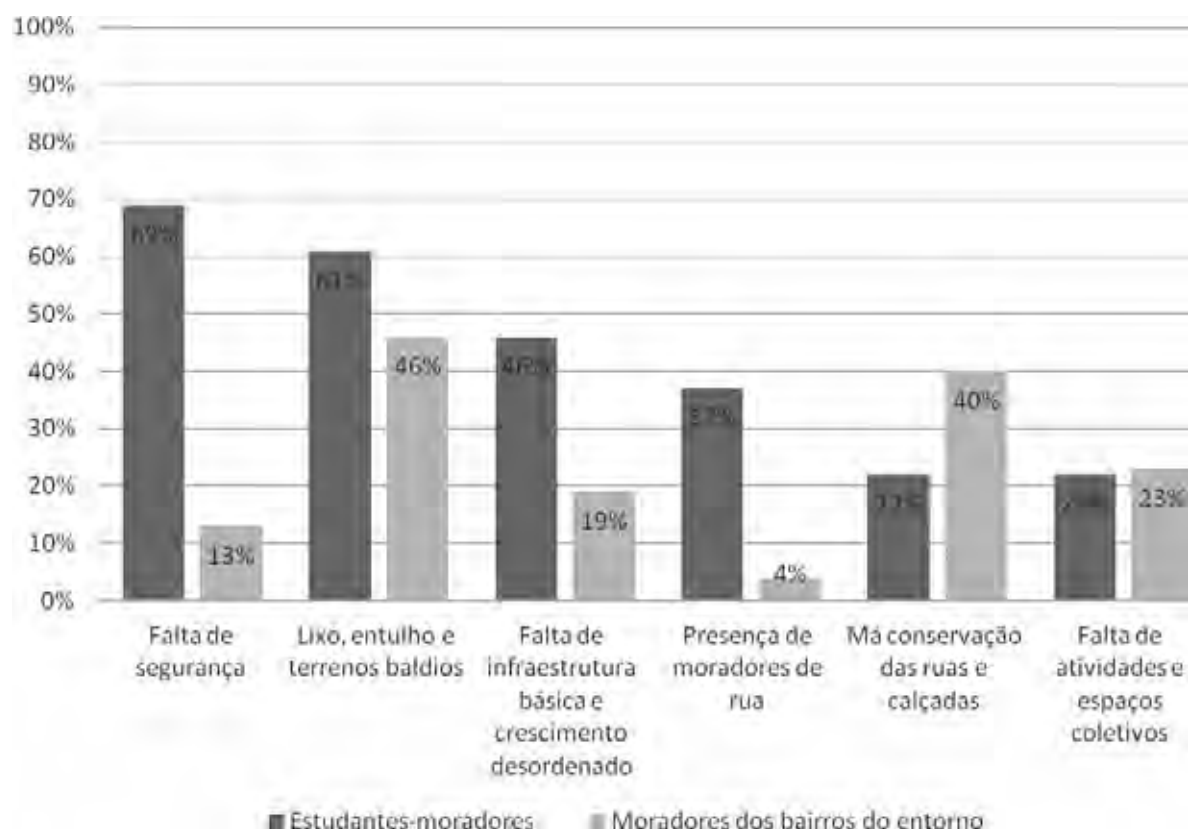


Gráfico 11 – Comparação entre os principais problemas dos bairros do entorno levantados pelos estudantes-moradores da Moradia Estudantil e pelos moradores

Propostas para melhoria dos problemas socioambientais levantados pelas populações e para melhoria das relações entre estas

Após o diagnóstico dos problemas socioambientais dos ambientes do estudo, objetiva-se, agora, expor algumas propostas de atuação para sua solução. Entende-se, porém, que estas soluções não devem ser aplicadas autoritariamente ou sem consulta e debate pelas populações estudadas, as quais devem utilizar este material apenas como subsídio para a construção de propostas de atuação coletivas.

Como evidenciado nas entrevistas, o isolamento entre as populações é um fator importante a ser considerado. Já que a vontade de ambas as populações é de que o intercâmbio entre elas aumente e, apesar de pouco ter sido refletido sobre a forma como isso deve ser feito, convém apresentar propostas para fomentar este relacionamento. Neste sentido, entende-se que a ética trabalhada na Permacultura, aliada a ações baseadas na educação ambiental crítica e na agroecologia são importantes. Segundo exposto por Bill Mollison (2009), é necessário uma série de princípios éticos para que seja criada unidade entre as pessoas; neste sentido, a

publicação traz dois princípios éticos que podem ser utilizados como eixos-norteadores das futuras ações: (1) Cuidado com as pessoas e (2) Cuidado com a Terra.

Por meio destes princípios éticos, seria possível sugerir ações de educação ambiental para fomentar o senso de pertencimento dos estudantes-moradores à comunidade, já que este é basicamente inexistente, baseadas na concepção defendida por Chauí (2003), sobre a função social da Universidade pública. Devido à limitação de tempo fora das salas de aula universitária e ao período relativamente pequeno de vida na região, sugere-se a realização de projetos de extensão na localidade, organizados de acordo com a especificidade de cada área de conhecimento, mas sempre se atentando às interconexões entre estas diferentes áreas e aos problemas levantados neste trabalho. Ademais, sugere-se o fortalecimento do projeto de extensão “Moradia Estudantil Agroecológica”, o qual teve papel importante na melhoria das condições ambientais e na promoção de atitudes de caráter socioambiental, mas que perdeu força no último ano, além da expansão das atividades do projeto “Ecologia Viva”. Sugere-se, ainda, a realização de trabalhos de formação com os ingressantes na Moradia Estudantil, para que estes entendam sua função e responsabilidade para com a comunidade do entorno. O trabalho de recepção aos ingressantes tem mostrado resultados interessantes e pode ser tomado como modelo para estas ações mais específicas.

Como medida simultânea, deve-se trabalhar com os moradores dos bairros do entorno, para que preconceitos constatados sejam discutidos. A questão do que é uma Moradia Estudantil ou um alojamento estudantil público e qual a sua função numa Universidade pública é de extrema importância e permitiria maior aproximação entre as populações de estudo.

Além disso, convém apresentar, em linguagem apropriada, quais foram os resultados deste trabalho. Para tal, acredita-se que a promoção de trabalho conjuntos com a EMEF Sartori seja um ponto de partida interessante para o fomento da organização dos moradores e dos estudantes-moradores. Defende-se este ponto pela constatação da não representatividade da Associação de Moradores da região, já que ela não é conhecida pelas populações e parece não atender às reais demandas levantadas por estas.

6. CONCLUSÃO

Pelos dados levantados, pode-se dizer que a relação entre os estudantes-moradores da Moradia Estudantil da UNESP e os moradores dos bairros do entorno é pequena ou praticamente inexistente. Além disso, na pequena porcentagem de moradores dos bairros que dizem conhecer a Moradia Estudantil se nota um desconhecimento sobre sua função como alojamento estudantil público e preconceito em relação aos estudantes-moradores, causado, sobretudo, pelo relacionamento historicamente desgastado entre estudantes do ensino superior oriundo de outras localidades e os moradores locais.

Há, porém, vontade mútua das duas populações de que este relacionamento aumente e que ambas possam trabalhar em conjunto para a melhoria dos problemas enfrentados pela região, apesar de pouco ter sido refletido sobre o tema. Pode-se afirmar que o estudo das populações e dos meios em questão levantou diversas facetas que podem ser trabalhadas. Dessa forma, evidenciam-se oportunidades de atuação dos estudantes-moradores da Moradia Estudantil, para que a Universidade pública e a sociedade se reaproximem.

Como constatado no levantamento, a questão da segurança recebeu notas baixas dos estudantes-moradores para os dois ambientes, fato que evidencia um problema comum e que dificilmente será resolvido por ações superficiais como o aumento dos muros da Moradia Estudantil e instalação de mais câmeras de segurança. Apesar de se considerar a importância de medidas paliativas como a presença de um segurança constantemente na guarita da Moradia Estudantil, sabe-se que isso, possivelmente, não será suficiente para solucionar a questão do isolamento desta com relação aos bairros do entorno. As notas significativamente mais baixas das condições de transporte na Moradia Estudantil podem evidenciar a ausência de respostas afirmativas da administração universitária aos seguidos pedidos de transporte coletivo da Moradia Estudantil para os dois campi universitários da UNESP de Botucatu, além da ineficiência do transporte público do município a estas localidades. Já as avaliações mais altas dos quesitos “meio ambiente” e “espaços coletivos” na Moradia Estudantil podem resultar das ações do projeto de extensão “Moradia Estudantil Agroecológica” e da própria estrutura do local, respectivamente, as quais não foram expandidas para os bairros do entorno.

Os projetos de extensão realizados na Moradia Estudantil contribuíram para sua melhor avaliação com relação àquelas dos bairros do entorno, mas não tiveram ação significativa na promoção de intercâmbio entre estas populações, já que foi

confirmado o isolamento entre os estudantes-moradores da Moradia Estudantil em relação aos moradores dos bairros do entorno. Já que o campus da UNESP de Botucatu é composto somente por cursos da grande área de Ciências Biológicas, é ainda paradoxal observar que apenas uma pequena parcela dos estudantes universitários residentes na Moradia Estudantil da UNESP realiza mais da metade das atividades de cunho socioambiental levantadas. Tal fato pode evidenciar uma falha na formação da consciência socioambiental destes, seja durante o período Ensino Básico ou durante o Ensino Superior, fato que não pode ser comprovado no presente estudo.

Com relação aos bairros do entorno, fica evidente a carência de políticas públicas para melhoria dos problemas levantados e a falta de organização e representatividade da Associação de Moradores. Acredita-se que ações devam ser fomentadas no sentido do fortalecimento coletivo desta representação, pela busca da participação de ambas as populações de estudo.

Como primeiras ações para a solução coletiva dos problemas levantados, sugerem-se (1) a divulgação dos resultados deste trabalho às populações, em linguagem adequada, para que estas tenham consciência do ambiente no qual vivem e (2) o fomento de ações para promoção da organização das populações, especialmente da Comissão de Moradores na Moradia Estudantil e da Associação de Moradores dos bairros, sempre baseadas em intervenções educativas suportadas pela Permacultura, Agroecologia e pela educação ambiental crítica e transformadora.

Conclui-se, neste trabalho, que o distanciamento observado entre os estudantes-moradores da Moradia Estudantil em relação à comunidade na qual estão inseridos reflete um panorama mais amplo de distanciamento da Universidade pública em relação à sociedade. Assim, medidas paliativas para solução dos problemas levantados não são vistas, por este ponto de vista, como um ponto de partida para a melhoria da qualidade de vida destas populações. Entende-se que, antes de qualquer ação, deve ser fomentada a reflexão sobre qual é a função social da Universidade pública e a importância da organização coletiva para a promoção da sustentabilidade nos assentamentos humanos.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, J. F., SPAZZIANI, M. L. A vida, os conflitos e as alternativas dos pequenos agricultores de um bairro rural na região da Cuesta. (Projeto de Iniciação Científica financiado pela Fapesp) UNESP – Botucatu, 2009.

BOTUCATU/ SP. Articulação do Coletivo Educador de Botucatu e Região. UNESP – Botucatu, 2006 (Projeto submetido ao Edital 001/2006 – DEA/MMA).

CAPORAL, F. R., COSTABEBBER, J. A. Agroecologia: enfoque científico e estratégico. **Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável**, v. 3, n.2, p. 13-16, abril/maio, 2002.

CHAUI, M. A universidade pública sob nova perspectiva. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n.24, Dec. 2003. Em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782003000300002&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 24 Nov. 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782003000300002>.

ELLIOTT, J. The teachers' role in curriculum development: an unresolved issue in english attempts at curriculum reform. In: The curriculum experiment: meeting the challenge of social change. Open University Press – Inglaterra, p.17-41, 1998.

FERNANDES, A. M. D., ROZENOWICZ, A., FERREIRA, J. P. Avaliação qualitativa e a construção de indicadores sociais: caminhos de uma pesquisa/intervenção em um projeto educacional. *Psicologia em Estudo*, Vol.9, n°2 – Maringá, 2004.

FORUM INTERNACIONAL DAS ONGs. Tratado de educação ambiental para sociedades sustentáveis e responsabilidade global. Rio de Janeiro, 1995.

FREITAG M., Le naufrage de l'université. Paris: Editions de la Découverte, 1996.

GONÇALVES, M. L. Q., SOARES, M. L. A., CORTEZ, A. T. C. Educação ambiental ou educação para o desenvolvimento sustentável: alternativas para uma crise de civilização. **Gaia Scientia** 2007, 1(2): 181-188. UFPB – João Pessoa, 2007.

GUERRA, A. T., GUERRA, A. J. T. Novo dicionário Geológico geomorfológico. Bertrand – Rio de Janeiro, 2001.

IBGE. Estimativas populacionais para os municípios brasileiros em 01.07.2009. Em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2009>>.

MOLLISON, B. Introdução à Permacultura. 2ª edição. Tagari Publications – Austrália, 1994.

MOLLISON, B. Permaculture: a Designers' Manual. 2ª Edição. Tagari Publications – Australia, 2009.

MOREIRA, R. M., STAMATO, B. Cadernos Agroecológicos 1 – Agroecologia. Instituto Giramundo Mutuando/ Programa de Extensão Rural Agroecológica (PROGERA) – Botucatu, 2009.

SILVA, F. L. Reflexões sobre o conceito e a função da universidade pública. **Estud. av.** São Paulo, v.15, n.42, Aug. 2001. Em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142001000200015&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 24 Nov. 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142001000200015>.

SPAZZIANI, M. L., SORRENTINO, M. O projeto de intervenção educacional na formação de educadores ambientais. ESALQ/USP – Piracicaba, 2000.

TOZONI-REIS, M. F. C. Temas ambientais como “temas geradores”: contribuições para uma metodologia educativa ambiental crítica, transformadora e emancipatória. **Educar**, Curitiba, n. 27, p. 93-110. Editora UFPR – Curitiba, 2006.

UNESP. Resolução UNESP nº 01, de 05 de janeiro de 2011. UNESP – São Paulo, 2011.

APÊNDICE A – Carta de apresentação distribuída aos estudantes-moradores da Moradia Estudantil da UNESP, campus de Botucatu, antes da realização das entrevistas

Amigos e amigas,

É com grande prazer que dirijo essa carta a vocês. Alguns (as) de vocês já me conhecem, mas acredito que os mais novos (as) não. Meu nome é André Fossaluzza, ou. Sou aluno do curso de Ciências Biologia e fui morador da Moradia Estudantil durante cinco anos (2006 – 2010).

Como morador da Moradia e da região, pude observar ao longo destes anos que a relação existente entre os alunos e alunas da Moradia com os moradores e moradoras dos bairros é pequena, sendo que muitos dos estudantes não conhecem a realidade do local, e vice-versa.

Para melhorar esta relação e para também ajudar a descobrir quais são os problemas sociais e ambientais desta região, decidi realizar um projeto de pesquisa chamado “DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL DE UM ALOJAMENTO ESTUDANTIL PÚBLICO E DA COMUNIDADE DO ENTORNO: UM ESTUDO DA RELAÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE E A SOCIEDADE”.

Para que ele se concretize, é essencial a participação das comunidades dos bairros e dos estudantes da Moradia. Assim, gostaria de saber se posso realizar uma pequena entrevista com você no mês de junho, com o objetivo de levantar dados necessários ao trabalho.

Muito obrigado,

André Santachiara Fossaluzza

Aluno do curso de Ciências Biológicas

UNESP – Campus de Botucatu

(14) 8815 4887 ou (14) 38137870

fossaluzabio@yahoo.com.br

Departamento de Educação

Distrito de Rubião Júnior, s/n

Botucatu/ SP – 18618-970

APÊNDICE B – Questionário socioambiental utilizado nas entrevistas realizadas com estudantes-moradores da Moradia Estudantil da UNESP, campus de Botucatu

Nome: _____

Idade: _____ Curso: _____ Ano: _____ Período: _____

Naturalidade: _____ Tempo que vive na Moradia: _____ Sexo: _____

E-mail: _____ Participa do projeto “Moradia Agroecológica”: (S) (N)

1. Dados preliminares (Notas de 0 a 10):

Qualidade da Moradia Estudantil:

- Segurança: ()

- Meio Ambiente: ()

- Transporte: ()

- Espaços coletivos: ()

- Qualidade do bairro:

- Segurança: ()

- Meio Ambiente: ()

- Transporte: ()

- Espaços coletivos: ()

2. Como tem sido sua experiência de vida neste local?

3. Quais os principais problemas da Moradia Estudantil?

3.1. Quais soluções você poderia propor?

4. Quais os principais problemas do bairro?

4.1. Quais soluções que você poderia propor?

5. Como você classifica a sua relação com os bairros do entorno? (Nota de 0 a 10) ()

6. Como você classifica a sua relação com os outros estudantes-moradia da Moradia? (Nota de 0 a 10) ()

7. Você acredita que deva haver um intercâmbio maior entre a Moradia e os bairros do entorno? () Sim () Não () Não tenho opinião sobre isso

8. Se sim, como você proporia uma ação nesta direção?

9. Quais hábitos ou atitudes que você realiza?

- Separação do lixo: ()
- Compostagem: ()
- Desenvolve projeto de extensão: ()
- Usa bicicleta: ()
- Usa sacola retornáveis: ()
- Consome de vendedores locais: ()
- Trabalha no terreno da Moradia: ()
- Outros: especificar: _____

APÊNDICE C – Questionário socioambiental utilizado nas entrevistas realizadas com moradores dos bairros do entorno

Nome: _____

Endereço: _____

Idade: ____ Tempo que vive no bairro: _____ Sexo: () Moradores na casa: ____

Telefone: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____

1. Dados preliminares (Notas de 0 a 10)

Qualidade do bairro:

- Segurança: ()

- Meio Ambiente: ()

- Transporte: ()

- Espaços coletivos: ()

2. Como tem sido sua vida neste bairro?

3. Quais os principais problemas do bairro, em sua opinião?

3.1. Quais soluções você poderia propor?

4. Que nota você daria para a sua relação com o bairro do entorno? ()

5. Você conhece a UNESP? Você sabe quais os cursos e serviços que ela presta?

5.1. - É beneficiário de algum serviço da UNESP: () Qual? _____

6. Você conhece a Moradia Estudantil da UNESP? Sim () Não (). Se sim, o que você acha que é a Moradia Estudantil?

7. Que nota você daria para a sua relação com os estudantes-moradores da Moradia Estudantil da UNESP? ()

8. Qual é a sua opinião com relação aos estudantes-moradores da Moradia Estudantil da UNESP?

9. Você acha que os estudantes-moradores da Moradia gostam de viver no bairro?

10. Você acredita que deva haver um intercâmbio maior entre a Moradia Estudantil da UNESP e os bairros? Sim () Não () Não tenho opinião sobre isso ().

10.1. Se sim, como você proporia uma ação nesta direção?

10.2. Você acha que os estudantes-moradores da Moradia Estudantil da UNESP poderiam oferecer algum tipo de atividade aos bairros?

11. Você conhece ou participa de alguma associação de moradores? Sim () Não (). Qual? _____

12. Quais hábitos ou atitudes que você realiza?

- Separação do lixo: ()

- Compostagem: ()

- Participa de algum projeto da UNESP: () Qual? _____

- Usa bicicleta: ()

- Usa sacolas retornáveis: ()

- Consome de vendedores locais: ()

- Faz algum tipo de atividade no bairro: () O quê? _____

APÊNDICE D – Carta de apresentação distribuída aos moradores dos bairros do entorno, juntamente com o questionário socioambiental

Amigos e amigas,

É com grande prazer que dirijo essa carta a você e sua família. Meu nome é André Fossaluzza, sou aluno do curso de Ciências Biológicas da UNESP.

Como morador da região durante 5 anos, pude observar que a relação existente entre os alunos e alunas da Moradia Estudantil da UNESP com os moradores e moradoras dos bairros é pequena, sendo que muitos dos estudantes não conhecem a realidade do local, e vice-versa.

Para melhorar esta relação e para também ajudar a descobrir quais são os problemas sociais e ambientais desta região, decidi realizar um projeto de pesquisa chamado “DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL DE UM ALOJAMENTO ESTUDANTIL PÚBLICO E DA COMUNIDADE DO ENTORNO: UM ESTUDO DA RELAÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE E A SOCIEDADE”.

Para que ele se concretize, é essencial a participação das comunidades dos bairros e dos estudantes da Moradia. Assim, gostaria de pedir sua ajuda, preenchendo o questionário que acompanha esta carta. Durante os meses de agosto e setembro, passarei de casa em casa para recolhê-lo. Fique à vontade para responder somente o que se sentir à vontade para responder. Caso não queira informar algum dado, entendo perfeitamente.

Agradeço, desde já pela compreensão e atenção,

André Santachiara Fossaluzza
Aluno do curso de Ciências Biológicas
UNESP – Campus de Botucatu
(14) 8815 4887 ou (14) 38137870
fossaluzabio@yahoo.com.br

Departamento de Educação
Distrito de Rubião Júnior, s/n
Botucatu/ SP – 18618-970

APÊNDICE E – Questionário socioambiental distribuído aos moradores dos bairros do entorno para posterior recolhimento.

Muito obrigado por aceitar participar da nossa pesquisa! Nenhuma resposta é obrigatória, ou seja, você pode responder o que você quiser.

Nome: _____

Endereço: _____

Idade: ____ Tempo que vive no bairro: _____ Sexo: () Moradores na casa: ____

Telefone: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____

1. Dê uma nota, de 0 a 10, para as condições dos seguintes itens no bairro:

- Segurança: ()
- Meio Ambiente: ()
- Transporte: ()
- Espaços coletivos (locais como praças, parques, quadras): ()

2. Como você classifica sua vida aqui no bairro?

Muito boa (); Boa (); Regular (); Ruim (); Péssima ().

3. Quais os principais problemas do bairro, em sua opinião?

4. Que nota, de 0 a 10, você daria para a sua relação com o bairro, pensando na convivência com os outros moradores e lugares do bairro? ()

5. Sobre a UNESP e os cursos e serviços que ela presta, assinale um dos itens abaixo:

- Sei o que é e conheço os cursos e serviços que ela presta ();
- Sei o que é, mas não conheço os cursos e serviços que ela presta ();
- Não sei o que é, mas conheço os cursos e serviços que ela presta ();
- Não sei o que é e não conheço os cursos e serviços que ela presta ().

5.1. Você é beneficiado por algum serviço da UNESP? () Sim () Não.

Qual? _____

6. Você conhece a Moradia Estudantil da UNESP? Sim () Não ().

6.1. Se sim, o que você acha que é a Moradia Estudantil?

6.2. E quem mora lá?

7. Que nota, de 0 a 10, você daria para o convívio com os estudantes que moram na Moradia Estudantil da UNESP? ()

8. Você acredita que os estudantes que moram na Moradia Estudantil gostam deste bairro? () Sim () Não () Não tenho opinião sobre isso.

9. Você acredita que deva haver uma integração maior entre a Moradia Estudantil da UNESP e o bairro? () Sim () Não () Não tenho opinião sobre isso.

10. Você conhece ou participa de alguma associação de moradores? Sim () Não (). Qual? _____

11. Quais hábitos ou atitudes que você realiza?

- Separação do lixo em recicláveis e não-recicláveis: ()

- Compostagem: ()

- Participa de algum projeto da UNESP: () Qual?

- Usa bicicleta: ()

- Usa sacolas retornáveis: ()

- Onde você faz as comprar do dia-a-dia? _____